Programa aprovado pelo Conselho Superior de Ensino e Pesquisa da UFPA – Resolução 2545/98. Reconhecido nos termos das Portarias Nº. 84 de 22.12.94 da Presidente da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e No. 694 de 13.06.95 do Ministério da Educação e do Desporto. Doutorado autorizado em 1999.

Adaptação transcultural do *Fragebogen zur Sozialen Unterstützung – Kurzform* (F-SozU K-6) para o português brasileiro: evidências de validade e precisão em estudantes universitários

Davi Gomes Cordeiro

Belém - Pará

2026

Adaptação transcultural do *Fragebogen zur Sozialen Unterstützung – Kurzform* (F-SozU K-6) para o português brasileiro: evidências de validade e precisão em estudantes universitários

Davi Gomes Cordeiro

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.

Área de concentração: Ecoetologia

Orientadora: Profª. Drª. Simone Souza da Costa e Silva

Belém - Pará

2026

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
UFPA/Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento – BIBLIOTECA

C794a Cordeiro, Davi Gomes, 2000-

Adaptação transcultural do *Fragebogen zur Sozialen Unterstützung – Kurzform* (F-SozU K-6) para o português brasileiro: evidências de validade e precisão em estudantes universitários / Davi Gomes Cordeiro. — 2026.

75 p.: il.

Orientadora: Simone Souza da Costa e Silva

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Belém, 2026.

1. Ecoetologia. 2. Desenvolvimento humano. 3. Suporte social percebido. 4. Psicometria. 5. Adaptação transcultural. I. Título

CDD - 23. ed. 155

Catalogação na fonte: Maria Célia Santana da Silva – CRB2/780

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001.

Davi Gomes Cordeiro, Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém-PA, Brasil.

Contato: davigomesc@hotmail.com

Defesa de mestrado

“Adaptação transcultural do *Fragebogen zur Sozialen Unterstützung – Kurzform* (F-SozU K-6) para o português brasileiro: evidências de validade e precisão em estudantes universitários”

Aluno: Davi Gomes Cordeiro

Data da defesa: 31 de julho de 2026

Resultado:

Banca examinadora:

Profª. Drª. Simone Souza da Costa e Silva (orientadora – UFPA).

Profª. Drª. Emmanuelle Pantoja Silva (coorientadora – UFPA).

Prof. Dr. José Augusto Evangelho Hernandez (membro 1 – UERJ).

Prof. Dr. Fernando Augusto Ramos Pontes (membro 2 – UFPA).

Termo de Autorização e Declaração de Distribuição não exclusiva para Publicação Digital no Repositório Institucional da UFPA

IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR E DA OBRA

Autor*: Davi Gomes Cordeiro

Vínculo com a UFPA: ( ) Servidor; (X) Discente Unidade: Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento

Sub Unidade: Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento

Tipo do documento: ( ) Tese; (X) Dissertação; ( ) Livro; ( ) Capítulo de Livro; ( ) Artigo de Periódico; ( )Trabalho de Evento; ( ) Outro. Especifique:

Título do Trabalho: Adaptação transcultural do *Fragebogen zur Sozialen Unterstützung – Kurzform* (F-SozU K-6) para o português brasileiro: evidências de validade e precisão em estudantes universitários

Data da Defesa: 31/07/2026 Área do Conhecimento: Desenvolvimento Humano

Agência de Fomento: CAPES

*Para cada autor, uma autorização preenchida e assinada.

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO EXCLUSIVA

O referido autor:

a. Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que detém o direito de conceder os direitos

contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b. Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à Universidade Federal do Pará os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros, está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal do Pará, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo a UFPA a disponibilizar de acordo com a licença pública *Creative Commons* Licença 3.0 *Unported*, e de acordo com a Lei nº 9610/98, o texto integral da obra citada, conforme permissões abaixo por mim assinaladas, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a partir desta data.

Permitir o uso comercial da obra?

( ) Sim

(X) Não

Permitir modificações em sua obra?

( ) Sim, contanto que compartilhem pela mesma licença

(X) Não

O documento está sujeito ao registro de patente?

( ) Sim

(X) Não

A obra continua protegida conforme a Lei Direito Autoral.

Belém(PA), 27/10/2026

gov.br Documento assinado digitalmente
DAVI GOMES CORDEIRO
Data: 27/10/2026 17:21:30-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos do Autor

Dedico esta dissertação às minhas avós Margarida (*in memoriam*) e Nazareth, que sempre me ensinaram, de forma prática, o que é ser suporte.

AGRADECIMENTOS

Após dois anos e meio de pesquisa, concluir esta dissertação só poderia ser possível por meio de muita dedicação, leitura, organização e pessoas com quem pude contar na construção diária deste trabalho.

Primeiramente, gostaria de agradecer à minha família. Agradeço aos meus pais, Carlos Adriano de Azevedo Cordeiro e Rosa Neuma Bezerra Gomes, que sempre me apoiaram, incentivaram, sem nunca descansar em uma das tarefas mais importantes da vida que é criar, ensinar e amar um ser humano incondicionalmente.

A meus irmãos, Artur Gomes Cordeiro e Marília Gomes Cordeiro, por estarem sempre comigo no dia-a-dia e fazer a vida mais leve e tranquila. Especialmente à Marília, que sempre faz questão de mostrar como a vida é bonita quando se brinca.

Agradeço à minha companheira de vida, Maria Clara Leão Oliveira, o meu maior exemplo de dedicação e empenho acadêmico e profissional. Me apoia, incentiva, compreende e acolhe, sempre ensinando que ser um bom profissional da psicologia passa por ser um bom ser humano. Agradeço por, em nossos 4 anos juntos, me presentear diariamente com tanto amor e estar comigo em todas as lutas e alegrias que a vida traz. Agradeço também à Maria Francisca (Chica) e Salém, nossos gatos que tanto amamos.

Agradeço a minha orientadora Profª. Drª. Simone Souza da Costa Silva por todo o conhecimento e trocas importantes no dia a dia da pós-graduação, por incentivar que precisamos propagar o conhecimento adquirido e pelas sugestões enriquecedoras que contribuíram nesta trajetória de estudos, mas também a nossa visão como estudantes e pesquisadores.

Agradeço à toda a equipe de pesquisadores do projeto Dmóvel, especialmente meus companheiros e amigos do primeiro ciclo de intercâmbio, principalmente Luciano, Juliane, Lorrane, Felipe, Thalles, Pedro, Anna Paula e Luiz Felipe por todo suporte e amizade durante e depois da nossa experiência internacional. Tivemos momentos incríveis, nos divertimos, trocamos conhecimento, nos ajudamos em muitas situações e assim permanecemos até hoje.

Agradeço também aos companheiros do LED, especialmente Pedro e Patrícia, por toda ajuda que recebi desde o início desta pesquisa. Às/aos professoras/es Diana, Lília, Daniela, Júlia, Christoph, Fernando, Jonas, Edson e Carla, por tantas contribuições para minha formação acadêmica durante o mestrado, sem as quais este trabalho não seria o mesmo. A todos os

servidores do Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, incluindo professores, técnicos administrativos e profissionais terceirizados, por todo o suporte dado através do seu trabalho. À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela bolsa de financiamento que contribuiu para a execução desse trabalho. Aos membros da Casa de Estudos Germânicos da Universidade Federal do Pará, pelo auxílio imprescindível para a realização dessa pesquisa.

Agradeço aos milhares de pesquisadores que fazem parte desse árduo e satisfatório ofício que é produzir conhecimento científico em prol de melhoria das políticas públicas no Brasil. Faço parte deste grupo que não se cansa e não esmorece na luta do saber, compreender e conhecer.

No one can make it alone.

(Urie Bronfenbrenner)

Cordeiro, D. G. (2026). Adaptação transcultural do *Fragebogen zur Sozialen Unterstützung – Kurzform* (F-SozU K-6) para o português brasileiro: evidências de validade e precisão em estudantes universitários. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento. Belém-PA, 75 p.

RESUMO

O suporte social percebido constitui um importante fator associado à promoção da saúde mental, ao enfrentamento do estresse e ao bem-estar ao longo do ciclo de vida. Apesar da ampla utilização desse construto, ainda são escassos os instrumentos breves com evidências de validade e precisão para a avaliação do suporte social percebido em estudantes universitários brasileiros. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo realizar a adaptação transcultural do *Fragebogen zur Sozialen Unterstützung – Kurzform 6* (F-SozU K-6) para o português brasileiro e investigar evidências de validade baseadas no conteúdo e na estrutura interna, bem como avaliar a precisão e a invariância de medida da versão adaptada em estudantes universitários brasileiros. Trata-se de um estudo metodológico desenvolvido em duas fases complementares. A primeira compreendeu tradução inicial, síntese das traduções, retrotradução, avaliação por comitê de especialistas e pré-teste. As evidências de validade baseadas no conteúdo foram investigadas por quatro especialistas, com concordância unânime quanto à clareza e à relevância dos itens (I-CVI = 1,00). O pré-teste, realizado com 18 estudantes universitários, indicou compreensão superior a 90% para todos os itens, sem necessidade de modificações adicionais. A segunda fase contou com 163 estudantes universitários brasileiros. As evidências de validade baseadas na estrutura interna foram investigadas por meio de Análise Fatorial Confirmatória, com o estimador *Weighted Least Squares Mean and Variance Adjusted* (WLSMV), considerando a natureza ordinal dos dados e a ausência de normalidade multivariada. Os resultados indicaram ajuste adequado do modelo unidimensional (χ^2/gl = 1,75; CFI = 0,95; TLI = 0,92; RMSEA = 0,068; SRMR = 0,051). As cargas fatoriais padronizadas variaram entre 0,52 e 0,70, indicando contribuição satisfatória dos seis itens para a representação do fator de suporte social percebido. As estimativas de precisão também foram adequadas, com alfa de Cronbach de 0,76 (IC95% = 0,70–0,82) e ômega de McDonald de 0,77 (IC95% = 0,72–0,83). A Análise Fatorial Confirmatória Multigrupo apresentou resultados favoráveis à invariância de medida entre homens e mulheres, pois os modelos configural, métrico, escalar e estrito mantiveram ajuste adequado e não apresentaram redução do CFI superior a 0,01. Esses resultados devem ser interpretados com cautela, considerando o número relativamente reduzido de participantes em cada grupo. Entre as limitações, destacam-se a amostra de conveniência, composta predominantemente por estudantes da Universidade Federal do Pará, e a ausência de variáveis externas para investigar evidências de validade convergente e discriminante. Conclui-se que a versão brasileira do F-SozU K-6 apresenta evidências iniciais favoráveis de validade baseadas no conteúdo e na estrutura interna, bem como estimativas adequadas de precisão, constituindo uma medida breve promissora para avaliar o suporte social percebido em estudantes universitários brasileiros. Estudos futuros deverão ampliar essas evidências em amostras mais heterogêneas e por meio das relações com variáveis externas.

Palavras-chave: suporte social percebido; adaptação transcultural; evidências de validade; análise fatorial confirmatória; psicometria.

Cordeiro, D. G. (2026). Cross-Cultural Adaptation of the Fragebogen zur Sozialen Unterstützung – Kurzform (F-SozU K-6) into Brazilian Portuguese: Evidence of Validity and Reliability in University Students. Master's Dissertation. Graduate Program in Theory and Behavioral Research. Belém-PA, 75 pages.

ABSTRACT

Perceived social support is an important factor associated with mental health promotion, stress coping, and well-being throughout the lifespan. Despite the widespread use of this construct, few brief instruments have demonstrated evidence of validity and reliability for assessing perceived social support among Brazilian university students. Therefore, this study aimed to conduct the cross-cultural adaptation of the *Fragebogen zur Sozialen Unterstützung – Kurzform 6* (F-SozU K-6) into Brazilian Portuguese and to investigate validity evidence based on content and internal structure, as well as the reliability and measurement invariance of the adapted version among Brazilian university students. This methodological study was conducted in two complementary phases. The first comprised forward translation, synthesis of the translations, back-translation, expert committee review, and pretesting. Content-based validity evidence was investigated through the evaluation of four experts, who reached unanimous agreement regarding the clarity and relevance of the items (I-CVI = 1.00). The pretest, conducted with 18 university students, indicated that more than 90% of the participants adequately understood each item, and no further modifications were required. The second phase included 163 Brazilian university students. Internal structure validity evidence was investigated using Confirmatory Factor Analysis with the Weighted Least Squares Mean and Variance Adjusted (WLSMV) estimator, considering the ordinal nature of the data and the absence of multivariate normality. The results indicated an adequate fit of the unidimensional model to the empirical data ($\chi^2/df = 1.75$; CFI = 0.95; TLI = 0.92; RMSEA = 0.068; SRMR = 0.051). Standardized factor loadings ranged from 0.52 to 0.70, indicating satisfactory contributions of all six items to the perceived social support factor. Reliability estimates were also adequate, with a Cronbach's alpha of 0.76 (95% CI = 0.70–0.82) and a McDonald's omega of 0.77 (95% CI = 0.72–0.83). Multigroup Confirmatory Factor Analysis yielded favorable results regarding measurement invariance between men and women, as the configural, metric, scalar, and strict models maintained adequate fit indices and showed no decrease in CFI greater than 0.01. However, these results should be interpreted cautiously because of the relatively small number of participants in each group. The study limitations include the use of a convenience sample composed predominantly of students from the Federal University of Pará and the absence of external variables that would allow the investigation of convergent and discriminant validity evidence. In conclusion, the Brazilian Portuguese version of the F-SozU K-6 provides favorable initial validity evidence based on content and internal structure, as well as adequate reliability estimates, and constitutes a promising brief measure for assessing perceived social support among Brazilian university students. Future studies should expand this evidence using more heterogeneous samples and relationships with external variables.

Keywords: perceived social support; cross-cultural adaptation; validity evidence; confirmatory factor analysis; psychometrics.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Síntese das modificações realizadas no processo de adaptação transcultural do F-SozU K-6 para o português brasileiro.....30

Tabela 2 Dados Sociodemográficos dos Participantes.....34

Tabela 3 Índices de Ajuste do Modelo Unidimensional da F-SozU K-6 35

Tabela 4 Itens, Pesos Fatoriais e Coeficientes de Consistência Interna do F-SozU K-6.35

Tabela 5 AFCMG para a Variável Sexo dos Participantes.....36

LISTA DE SIGLAS

Sigla	Significado
AFC	Análise Fatorial Confirmatória
AFCMG	Análise Fatorial Confirmatória Multigrupo
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CFI	*Comparative Fit Index*
F-SozU	*Fragebogen zur Sozialen Unterstützung*
I-CVI	Item-level Content Validity Index
IVC	Índice de Validade de Conteúdo
JASP	*Jeffreys's Amazing Statistics Program*
LAPSIC	Laboratório de Avaliação Psicológica
LED	Laboratório de Ecologia do Desenvolvimento
MOS-SSS	*Medical Outcomes Study Social Support Survey*
MSPSS	*Multidimensional Scale of Perceived Social Support*
ONU	Organização das Nações Unidas
PCD	Pessoa com Deficiência
PPGTPC	Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento
PSS	*Perceived Social Support*
RMSEA	*Root Mean Square Error of Approximation*
RSL	Revisão Sistemática da Literatura
RT1	Retrotradução 1
RT2	Retrotradução 2
SRMR	*Standardized Root Mean Square Residual*
SSP	Suporte Social Percebido
SSQ	*Social Support Questionnaire*
SSR	Suporte Social Recebido
T1	Tradução 1
T2	Tradução 2

Sigla	Significado
TA	Tradução A (versão síntese)
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TEA	Transtorno do Espectro Autista
TLI	*Tucker-Lewis Index*
TU	*Technische Universität*
UFPA	Universidade Federal do Pará
UERJ	Universidade Estadual do Rio de Janeiro
USA	*United States of America*
WLSMV	*Weighted Least Squares Mean and Variance Adjusted*

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS 7
RESUMO 10
ABSTRACT 11
1 Apresentação 17
2 Introdução 19
3 Método 24
3.1 Fase 1: Adaptação transcultural e evidências de validade baseadas no conteúdo 24
3.1.1 Participantes 24
3.1.2 Procedimentos de coleta de dados 25
3.1.3 Procedimentos de análise de dados 26
3.2 Fase 2: Investigação das evidências de validade baseadas na estrutura interna e da precisão 27
3.2.1 Participantes 27
3.2.2 Instrumentos 27
3.2.3 Procedimentos de coleta de dados 28
3.2.4 Procedimentos de análise de dados 28
4 Resultados 29
4.1 Adaptação transcultural e evidências de validade baseadas no conteúdo 29
4.2 Evidências de validade baseadas na estrutura interna e precisão 33
5 Discussão 38
6 Considerações Finais 42
Referências 44
ANEXO A 48
ANEXO B 49
ANEXO C 50
ANEXO D 51
ANEXO E 52
ANEXO F 60
ANEXO G 61
ANEXO H 66

ANEXO I..... 67
ANEXO J..... 70
ANEXO K..... 74

1 Apresentação

O presente trabalho integra as pesquisas desenvolvidas no âmbito do projeto "Estudo transcultural de inclusão e acessibilidade via uma ferramenta georreferenciada", aprovado e financiado pelo Edital nº 16/2023 do Programa de Desenvolvimento Acadêmico Abdias Nascimento, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O projeto é coordenado pela Prof.ª Dr.ª Simone Souza da Costa Silva e pelo Prof. Dr. Fernando Augusto Ramos Pontes, docentes do Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento (PPGTPC) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e tem como um de seus objetivos investigar, em perspectiva transcultural, aspectos relacionados à inclusão, acessibilidade e saúde mental de estudantes universitários com e sem deficiência no Brasil e na Alemanha.

A pesquisa foi desenvolvida durante o curso de Mestrado em Teoria e Pesquisa do Comportamento e está inserida nesse contexto de cooperação científica internacional. O projeto possibilitou a realização de estágio de pesquisa na Technische Universität Dortmund (TU Dortmund), na Alemanha, favorecendo o contato com pesquisadores internacionais e com instrumentos amplamente utilizados na literatura científica para investigação da saúde mental e de fatores psicossociais associados à experiência universitária. Ao longo do desenvolvimento das atividades do projeto, tornou-se evidente a necessidade de disponibilizar instrumentos psicometricamente adequados para utilização em pesquisas transculturais. Entre os construtos investigados, o suporte social percebido destaca-se por sua reconhecida associação com a saúde mental, o enfrentamento do estresse, a adaptação acadêmica e a qualidade de vida de diferentes populações. Entretanto, apesar da ampla utilização do F-SozU K-6 em pesquisas internacionais, até o início deste estudo não havia uma versão adaptada para o português brasileiro com evidências de validade e precisão obtidas em estudantes universitários brasileiros.

Nesse contexto, esta dissertação teve como propósito realizar a tradução e a adaptação transcultural da F-SozU K-6 para o português brasileiro, bem como investigar suas propriedades psicométricas em estudantes universitários brasileiros. Além de ampliar a disponibilidade de instrumentos breves para pesquisas nacionais com essa população, a adaptação favorece a

realização de estudos transculturais e comparativos no contexto universitário, fortalecendo as investigações desenvolvidas no âmbito do projeto internacional que originou esta pesquisa.

Espera-se que os resultados apresentados contribuam para o avanço das pesquisas sobre psicometria, saúde mental e suporte social no contexto universitário, disponibilizando à comunidade científica brasileira um instrumento breve, de fácil aplicação e com evidências iniciais de validade e precisão em estudantes universitários. Espera-se, ainda, que a versão brasileira da F-SozU K-6 possa subsidiar futuras investigações sobre o papel do suporte social percebido na experiência acadêmica e no bem-estar de estudantes do ensino superior.

2 Introdução

O conceito de suporte social consolidou-se como objeto de estudo nas ciências do comportamento a partir da década de 1970, tornando-se um constructo relevante para a compreensão dos processos de adaptação humana. Cobb (1976) definiu o suporte social em termos das informações que levam o indivíduo a perceber-se cuidado, valorizado e integrado a uma rede de comunicação e obrigações mútuas. Embora seminal, essa formulação privilegiava a dimensão percebida e informacional do suporte. Desenvolvimentos posteriores ampliaram o construto ao incorporar outras dimensões do fenômeno. Trivette e Dunst (1990), por exemplo, enfatizaram também os recursos e as formas de assistência disponibilizados pelas redes sociais, enquanto Ornelas (1994) destacou a natureza relacional do suporte e características da configuração das relações sociais. Essa ampliação conceitual evidenciou o caráter multidimensional do suporte social e, consequentemente, a necessidade de instrumentos capazes de avaliar tanto aspectos funcionais e perceptivos quanto características estruturais das redes, considerando ainda sua adequação a diferentes contextos socioculturais.

Ornelas (1994) indica que as medidas de suporte social podem ser divididas em três categorias: (1) a dimensão de Redes, que foca na integração social do indivíduo num grupo e as interligações deste no contexto do grupo; (2) a dimensão de Suporte Recebido, que se refere ao suporte que o indivíduo recebe ou considera ter recebido e (3) a dimensão do Suporte Percepcionado, que diz respeito ao suporte que o indivíduo acredita ter disponível em caso de necessidade. Essa distinção é particularmente importante para a mensuração do construto, pois suporte recebido e suporte percebido, embora relacionados, não são equivalentes. A meta-análise desenvolvida por Haber et al. (2007), conduzida para examinar a relação entre Suporte Social Percebido (SSP) com o Suporte Social Recebido (SSR), identificou correlação média moderada entre ambos, sugerindo que funcionam como construtos distintos. O SSP apresentou relações mais fortes e consistentes com indicadores de saúde mental e física, o que reforça que sua avaliação não envolve ações objetivas de apoio, mas também julgamentos sobre a disponibilidade e a acessibilidade desse apoio. Além disso, tais julgamentos podem ser

influenciados por experiências anteriores, características individuais e expectativas sociais.

A literatura também registra diferenças entre homens e mulheres na organização e no uso das redes de apoio social. Processos de socialização distintos podem influenciar a formação, a estrutura e as funções dessas redes ao longo do ciclo vital (Belle, 1987; Verduin et al., 2021). Em geral, homens tendem a apresentar redes mais extensas, porém menos intensas, frequentemente centradas na parceira como principal fonte de apoio, enquanto mulheres possuem redes mais diversificadas e com maior presença de vínculos confidenciais (Flaherty & Richman, 1989; Taylor et al., 2022). Ademais, mulheres demonstram maior envolvimento tanto na provisão quanto na recepção de suporte, especialmente no que se refere ao suporte emocional, ao passo que a participação social masculina tende a ser menos efetiva (Antonucci & Akiyama, 1987; McKenzie et al., 2023). Essas diferenças tornam relevante verificar se instrumentos destinados à avaliação do SSP operam de maneira equivalente entre homens e mulheres. Em termos psicométricos, comparações entre grupos pressupõem evidências de invariância de medida, de modo que eventuais diferenças de escores possam ser interpretadas como diferenças no construto avaliado, e não como funcionamento distinto dos itens ou da estrutura da medida.

A mensuração do suporte social apresenta desafios teóricos e metodológicos, decorrentes de sua natureza multidimensional e da ausência de consenso quanto à sua definição operacional. Diferentes instrumentos avaliam dimensões distintas do construto, o que dificulta a comparabilidade entre achados (Cohen & Janicki-Deverts, 2021). Além disso, o suporte social percebido tende a apresentar maior estabilidade temporal e associações mais consistentes com desfechos em saúde, enquanto medidas de suporte recebido são mais sensíveis a variações contextuais e situacionais, o que pode introduzir vieses de mensuração (Uchino, 2020). Fatores culturais e cognitivos também podem modular a forma como as relações sociais e a disponibilidade de apoio são interpretadas (Kessler et al., 2022). Paralelamente, tem crescido o interesse por medidas breves capazes de reduzir a carga de resposta sem comprometer a representação do construto. Esse aspecto é especialmente relevante em protocolos de pesquisa que avaliam múltiplos fenômenos simultaneamente, bem como em estudos epidemiológicos,

longitudinais ou de larga escala.

Diversos instrumentos têm sido usados para mensurar o suporte social, entre os quais se destacam a Multidimensional Scale of Perceived Social Support (MSPSS), o Social Support Questionnaire (SSQ) e o Medical Outcomes Study Social Support Survey (MOS-SSS). Nesse conjunto, o Fragebogen zur Sozialen Unterstützung (F-SozU), desenvolvido por Fydrich et al. (1999), define o suporte social como o apoio percebido proveniente da rede social. Em vez de priorizar características estruturais da rede, o instrumento foca na avaliação subjetiva da disponibilidade de apoio, o que o torna compatível com investigações clínicas, epidemiológicas e psicossociais centradas no SSP.

O F-SozU fundamenta-se em uma concepção cognitiva do suporte social, entendido como o apoio percebido ou antecipado pelo indivíduo a partir de sua rede social. Nessa perspectiva, o aspecto central não é apenas a existência objetiva de vínculos ou a quantidade de auxílio efetivamente recebido, mas a convicção subjetiva de que recursos sociais estarão disponíveis quando necessários. Assim, o SSP resulta tanto das interações entre o indivíduo e seu ambiente social quanto da avaliação pessoal dessas experiências e da expectativa de poder recorrer à rede diante de diferentes necessidades (Fydrich et al., 1999). Na versão original do F-SozU, essa percepção foi operacionalizada por meio de três dimensões positivas: suporte emocional, relacionado a sentir-se aceito, compreendido e capaz de compartilhar sentimentos; suporte prático ou instrumental, referente à disponibilidade de ajuda concreta diante de problemas cotidianos; e integração social, correspondente ao pertencimento a grupos, à realização de atividades compartilhadas e à existência de pessoas com interesses semelhantes.

Embora essas dimensões possam ser diferenciadas teoricamente, os estudos com o instrumento identificaram considerável sobreposição empírica entre elas. Fydrich et al. (1999) encontraram correlações entre 0,67 e 0,71 para as três dimensões, além de um forte primeiro fator nas análises fatoriais. Esses resultados contribuíram para o desenvolvimento de versões abreviadas orientadas por um escore global de suporte social percebido. A unidimensionalidade dessas versões não pressupõe que o suporte social seja um fenômeno homogêneo, mas que itens relacionados a diferentes formas de apoio possam funcionar como indicadores de uma

avaliação geral sobre a disponibilidade de suporte na rede social. A versão K-14 preservou conteúdos provenientes das três dimensões, mas passou a privilegiar a interpretação de um escore total. A F-SozU K-6 manteve essa lógica, reunindo manifestações emocionais, instrumentais e de integração social em uma medida breve de suporte social geral (Kliem et al., 2015).

Kliem et al. (2015) desenvolveram a F-SozU K-6 a partir dos 14 itens da F-SozU K-14, utilizando dados de uma amostra representativa da população alemã composta por 2.007 participantes. A construção da versão reduzida foi orientada por três critérios: obtenção de elevada consistência interna, manutenção de uma estrutura unidimensional que permitisse o cálculo de um escore total e limitação do instrumento a, no máximo, seis itens. Buscou-se ainda preservar, sempre que possível, conteúdos relacionados às três dimensões originalmente postuladas. Para identificar a composição mais adequada, os autores empregaram o algoritmo alphamax e, posteriormente, compararam diferentes conjuntos candidatos por meio de análise fatorial confirmatória. Dessa forma, a seleção final considerou simultaneamente o desempenho psicométrico, unidimensionalidade, brevidade e abrangência de diferentes manifestações SSP.

Em uma segunda etapa, a F-SozU K-6 foi avaliada em uma amostra independente e representativa da população alemã, composta por 2.508 participantes com idades entre 14 e 92 anos (M = 49,67). Os resultados forneceram evidências favoráveis de precisão e validade baseadas na estrutura interna, com elevada consistencia interna, cargas fatoriais satisfatórias e bom ajuste do modelo unidimensional. Também foram obtidas evidências de invariância de medida em relação ao sexo, sustentando comparabilidade dos escores entre homens e mulheres na amostra estudada. Adicionalmente, foram observadas associações significativas, ainda que moderadas, com indicadores de saúde mental, incluindo sintomas de depressão, ansiedade e queixas somáticas.

A utilidade da F-SozU K-6 também tem sido examinada em diferentes contextos culturais. Lin et al. (2019) avaliaram o instrumento em amostras representativas da população geral dos Estados Unidos (n = 3.038), Alemanha (n = 2.007) e Rússia (n = 3.020), totalizando 8.065 participantes, além de amostras de estudantes universitários na China (n = 13.418),

Alemanha (n = 4.532) e Rússia (n = 3.956). Os resultados indicaram consistência interna de adequada a elevada, além de bom ajuste do modelo unifatorial e evidências de invariância de medida em parte das comparações realizadas. Em conjunto, esses achados sugerem que a F-SozU K-6 apresenta características favoráveis para pesquisas transculturais e epidemiológicas e para estudos que demandam uma medida breve do SSP.

Apesar da disponibilidade de instrumentos consolidados para a avaliação do suporte social, até o início deste estudo não havia uma versão da F-SozU K-6 adaptada ao português brasileiro com evidências de validade e precisão produzidas em estudantes universitários brasileiros. Essa lacuna é relevante porque a escala combina extrema brevidade, interpretação por meio de um escore global de SSP e uso prévio em amostras universitárias de diferentes países. Em pesquisas com estudantes, nas quais suporte social costuma ser investigado conjuntamente com indicadores de saúde mental, adaptação acadêmica e outras variáveis psicossociais, uma medida de seis itens pode reduzir a carga de resposta e facilitar sua inclusão em protocolos mais amplos. Além disso, a existência de dados prévios em estudantes da China, Alemanha e Rússia amplia o potencial de comparações transculturais com amostras brasileiras.

Considerando que o pré-teste e a investigação das propriedades psicométricas da versão brasileira foram realizados exclusivamente com estudantes universitários, as evidências produzidas neste estudo devem ser interpretadas como referentes a essa população. Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo adaptar transculturalmente a F-SozU K-6 para o português brasileiro e investigar evidências de validade baseadas no conteúdo e na estrutura interna, bem como avaliar a precisão e a invariância de medida entre homens e mulheres na versão adaptada para estudantes universitários brasileiros.

3 Método

Trata-se de um estudo metodológico de adaptação transcultural da F-SozU K-6 para o português brasileiro e de investigação de suas propriedades psicométricas em estudantes universitários brasileiros, desenvolvido em duas fases complementares. A primeira fase compreendeu a tradução, a síntese das traduções, a retrotradução, a avaliação pelo comitê de especialistas e o pré-teste, incluindo a investigação de evidências de validade baseadas no conteúdo. A segunda fase compreendeu a investigação de evidências de validade baseadas na estrutura interna, da precisão e da invariância de medida da versão adaptada em estudantes universitários brasileiros.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pará, sob parecer nº 5.893.971. Todos os participantes envolvidos nas diferentes etapas da pesquisa foram previamente informados sobre os objetivos e procedimentos do estudo e concordaram voluntariamente em participar mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Todos os procedimentos seguiram as diretrizes éticas vigentes para pesquisas com seres humanos, garantindo anonimato, confidencialidade e proteção dos dados dos participantes, em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei nº 13.709/2018).

3.1 Fase 1: Adaptação transcultural e evidências de validade baseadas no conteúdo

3.1.1 Participantes

A fase de adaptação transcultural envolveu quatro grupos de colaboradores técnicos nas etapas de tradução inicial, síntese das traduções, retrotradução e avaliação por comitê de especialistas, além de 18 estudantes universitários que participaram do pré-teste da versão adaptada. Na tradução inicial participaram dois tradutores independentes bilíngues, fluentes em alemão e português, responsáveis pela elaboração das versões T1 e T2. Na etapa de síntese das traduções participaram dois especialistas com formação em Psicologia e experiência na área de saúde mental, responsáveis pela comparação das versões traduzidas e elaboração da versão consensual, denominada Tradução A (TA). A etapa de retrotradução contou com dois tradutores independentes, cegos à versão original do instrumento, que produziram as versões

RT1 e RT2. A avaliação por comitê de especialistas foi realizada por quatro profissionais com experiência em Psicologia e saúde mental, dos quais dois eram proficientes nos idiomas alemão e português. Os especialistas foram selecionados por sua experiência acadêmica e profissional relacionada ao construto investigado e à adaptação de instrumentos psicológicos.

O pré-teste foi realizado com 18 estudantes universitários brasileiros pertencentes à população-alvo do instrumento. Os critérios de inclusão para participação no pré-teste foram: (a) ter idade igual ou superior a 18 anos; (b) ser brasileiro nato ou naturalizado; (c) estar regularmente matriculado em curso de graduação ou pós-graduação em Instituição de Ensino Superior no Brasil; e (d) concordar com os termos da pesquisa mediante assinatura do TCLE. Para a posterior coleta de dados correspondente à Fase 2, destinada à investigação das evidências de validade baseadas na estrutura interna e da precisão, esses critérios foram mantidos.

3.1.2 Procedimentos de coleta de dados

O processo de adaptação transcultural seguiu as recomendações metodológicas propostas por Beaton et al. (2000), compreendendo cinco etapas sucessivas: tradução inicial, síntese das traduções, retrotradução, avaliação por comitê de especialistas e pré-teste.

Etapa 1: Tradução Inicial

A tradução inicial foi realizada por dois tradutores independentes e bilíngues, resultando em duas versões em português brasileiro (T1 e T2). Os tradutores trabalharam de forma independente, buscando preservar o significado conceitual dos itens originais.

Etapa 2: Síntese das Traduções

As versões T1 e T2 foram comparadas por dois especialistas da área de Psicologia e saúde mental. As divergências identificadas foram discutidas e consolidadas em uma única versão consensual (TA), priorizando clareza, equivalência conceitual e adequação cultural ao contexto brasileiro.

Etapa 3: Retrotradução

A versão sintetizada (TA) foi submetida à retrotradução por dois tradutores independentes, cegos à versão original do instrumento. Essa etapa resultou nas versões RT1 e

RT2, utilizadas para verificar a preservação do significado dos itens após o processo de tradução.

Etapa 4: Comitê de Especialistas

A versão sintetizada, as traduções iniciais, as retrotraduções e o instrumento original foram analisados por um comitê composto por quatro especialistas com experiência em Psicologia e saúde mental. Os especialistas receberam o formulário de avaliação da validade de conteúdo e um material complementar contendo as diferentes versões do instrumento para análise comparativa. Os itens foram avaliados quanto à clareza e relevância, considerando também as equivalências semântica, idiomática, conceitual e cultural. A análise qualitativa foi complementada pela atribuição de escores em escala de quatro pontos, utilizados posteriormente para a obtenção de indicadores de validade baseados no conteúdo. As sugestões consensualmente aprovadas foram incorporadas à versão pré-final do instrumento.

Etapa 5: Pré-teste

Na etapa de pré-teste, a avaliação da compreensão da versão adaptada foi realizada por meio de um formulário eletrônico elaborado no Google Forms e respondido por 18 estudantes universitários brasileiros pertencentes à população-alvo do instrumento. Inicialmente, os participantes preencheram a versão pré-final da F-SozU K-6 e, em seguida, avaliaram individualmente cada item quanto à sua compreensibilidade, indicando se o conteúdo estava ou não compreensível. Nos casos em que o participante considerasse o item incompreensível, era disponibilizado um campo aberto para o registro de justificativas, dúvidas ou sugestões de reformulação. O objetivo dessa etapa foi verificar a compreensibilidade dos itens e identificar eventuais problemas linguísticos ou culturais antes da elaboração da versão final.

3.1.3 Procedimentos de análise de dados

As evidências de validade baseadas no conteúdo da versão brasileira do F-SozU K-6 foram investigadas a partir do julgamento do comitê de especialistas. Os juízes analisaram cada item quanto aos critérios de clareza e relevância, utilizando uma escala de quatro pontos (1 = não relevante/claro; 2 = necessita grande revisão; 3 = relevante/claro, mas necessita pequena revisão; 4 = muito relevante/claro). Para quantificar o grau de concordância entre os

especialistas, foram calculados o Índice de Validade de Conteúdo por Item (I-CVI).

O I-CVI foi calculado pela razão entre o número de especialistas que atribuíram escores 3 ou 4 ao item e o número total de especialistas, conforme a fórmula:

$$I-CVI=\frac{Na}{N}$$

Em que *Na* corresponde ao número de especialistas que avaliaram o item como adequado (escores 3 ou 4) e (*N*) representa o número total de especialistas. Foram considerados satisfatórios valores iguais ou superiores a 0,80 (Alexandre & Coluci, 2011; Polit & Beck, 2006).

Complementarmente, no pré-teste, foi examinada a compreensão dos itens pelo público-alvo. Foram calculadas as proporções de participantes que relataram compreensão adequada de cada item e analisados qualitativamente os relatos de dificuldades de interpretação, ambiguidades semânticas e sugestões de reformulação.

3.2 Fase 2: Investigação das evidências de validade baseadas na estrutura interna e da precisão

3.2.1 Participantes

Participaram da segunda fase do estudo 163 estudantes universitários brasileiros. A F-SozU K-6 apresenta uma estrutura parcimoniosa, composta por um único fator e seis indicadores. O número de participantes obtido permitiu a estimação inicial do modelo confirmatório proposto. Entretanto, considerando que a análise de invariância exigiu a divisão da amostra em grupos, seus resultados foram tratados como evidências preliminares e interpretados com cautela em razão do número relativamente reduzido de participantes em cada grupo.

A amostra foi composta predominantemente por estudantes de graduação, com maior participação de mulheres e indivíduos na faixa etária de 18 a 29 anos. A maioria dos participantes estava vinculada à Universidade Federal do Pará (UFPA), embora estudantes de outras Instituições de Ensino Superior também tenham participado da pesquisa. Além disso, a amostra incluiu estudantes com e sem deficiência.

3.2.2 Instrumentos

Na segunda fase do estudo, foram utilizados dois instrumentos:

Questionário sociodemográfico: Instrumento elaborado pelos pesquisadores com o objetivo de caracterizar a amostra do estudo. O questionário contemplou informações referentes à idade, sexo, município de residência, nível de escolaridade e nível acadêmico dos participantes, possibilitando a descrição das características sociodemográficas da amostra.

Fragebogen zur Sozialen Unterstützung – Kurzform (F-SozU K-6): O F-SozU K-6 é a versão abreviada do *Fragebogen zur Sozialen Unterstützung*, desenvolvida por Kliem et al. (2015) para avaliar o suporte social percebido. O instrumento é composto por seis itens respondidos em escala Likert de cinco pontos, variando de 1 (*não é verdadeiro*) a 5 (*é totalmente verdadeiro*). Escores mais elevados indicam maior percepção de suporte social disponível. Nesta pesquisa, a versão original em alemão foi submetida à adaptação transcultural para o português brasileiro e à investigação de evidências de validade baseadas no conteúdo e na estrutura interna, além da avaliação da precisão de seus escores em estudantes universitários brasileiros.

3.2.3 Procedimentos de coleta de dados

A coleta ocorreu em formato híbrido, sendo realizada presencialmente em salas da universidade e remotamente por meio da plataforma Google Forms, com tempo de preenchimento de aproximadamente cinco a dez minutos. Em ambos os contextos, os participantes acessaram o questionário de forma digital: na modalidade presencial, por meio de um QR Code disponibilizado pelo pesquisador, e na modalidade online, por link compartilhado via e-mail e WhatsApp. Inicialmente, os participantes tiveram acesso ao TCLE, cuja aceitação foi registrada eletronicamente mediante a seleção da opção de concordância em participar da pesquisa. A coleta ocorreu entre os dias 4 de fevereiro e 23 de março de 2026. O formulário exigia respostas aos seis itens da F-SozU K-6; portanto, não houve dados ausentes nos itens utilizados nas análises psicométricas da escala.

3.2.4 Procedimentos de análise de dados

As análises estatísticas foram conduzidas no software Jeffreys's Amazing Statistics Program (JASP), versão 2025. Inicialmente, foram realizadas análises descritivas para

caracterização da amostra e avaliação da distribuição dos dados.

Análise Fatorial Confirmatória

A adequação do modelo foi avaliada por meio do qui-quadrado (χ^2), da razão χ^2/gl, do Comparative Fit Index (CFI), do Tucker-Lewis Index (TLI), do Standardized Root Mean Square Residual (SRMR) e do Root Mean Square Error of Approximation (RMSEA), com respectivo intervalo de confiança. Como referências de interpretação, foram considerados valores de CFI e TLI $\geq$ 0,90 e de RMSEA e SRMR $\leq$ 0,08, considerando-se conjuntamente o padrão dos diferentes índices, e não um único ponto de corte isolado.

Para investigar evidências de validade baseadas na estrutura interna, foi realizada uma Análise Fatorial Confirmatória (AFC) para testar o modelo unidimensional da F-SozU K-6. Considerando a natureza ordinal dos itens, utilizou-se o estimador Weighted Least Squares Mean and Variance Adjusted (WLSMV), recomendado para modelos fatoriais com indicadores ordinais (Flora & Curran, 2004).

Precisão e consistência interna

A consistência interna da escala foi avaliada por meio dos coeficientes Alfa de Cronbach (α) e Ômega de McDonald (ω), acompanhados de seus respectivos intervalos de confiança de 95%. Esses indicadores foram utilizados para verificar o grau de homogeneidade entre os itens e a precisão dos escores produzidos pelo instrumento.

Análise de invariância

A invariância de medida foi investigada por meio de Análise Fatorial Confirmatória Multigrupo (AFCMG), considerando o sexo informado pelos participantes. Foram avaliados, sucessivamente, os modelos configural, métrico, escalar e estrito, conforme a parametrização do software para indicadores ordinais. A invariância foi examinada pela comparação dos índices de ajuste entre os modelos sucessivos, tendo como principal critério a variação do Comparative Fit Index (ΔCFI). Conforme Cheung e Rensvold (2002) e Chen (2007), considerou-se evidência favorável de invariância quando a imposição de restrições não produziu redução superior a 0,01 no valor do CFI ($\Delta CFI \geq -0{,}01$).

4 Resultados

4.1 Adaptação transcultural e evidências de validade baseadas no conteúdo

Inicialmente, em relação ao processo de adaptação transcultural, foram realizadas discussões ao longo de todas as etapas, envolvendo a análise de cada item do instrumento. As versões traduzidas apresentaram elevada convergência desde a etapa inicial, e as avaliações subsequentes permitiram confirmar a adequação dos itens quanto às equivalências semântica, idiomática e cultural. Embora as versões traduzidas tenham apresentado elevada convergência desde as etapas iniciais, foram realizadas alterações na etapa de avaliação pelo comitê de especialistas, com o objetivo de aprimorar a clareza, a naturalidade da redação e a adequação semântica, idiomática e cultural dos itens ao português brasileiro. Essas modificações envolveram ajustes na formulação dos itens, sem alteração de seu conteúdo conceitual ou do sentido originalmente proposto pelo instrumento.

Na etapa de tradução inicial, conduzida conforme as diretrizes propostas por Beaton et al. (2000), os dois tradutores independentes produziram versões altamente semelhantes (T1 e T2), sem discrepâncias relevantes entre si. As diferenças observadas restringiram-se principalmente à escolha de termos em expressões idiomáticas e a pequenas variações estilísticas. Posteriormente, na etapa de síntese, as versões traduzidas foram comparadas e consolidadas em uma única versão (TA), priorizando clareza, fluidez e equivalência conceitual. Nessa fase, foram realizados ajustes pontuais, como simplificações de expressões e padronização de estruturas gramaticais, sem alterações no conteúdo dos itens.

A etapa de retrotradução foi conduzida por dois tradutores independentes cegos à versão original, resultando em duas versões (RT1 e RT2) com elevado grau de correspondência conceitual. As divergências identificadas foram predominantemente lexicais, envolvendo, por exemplo, distinções entre termos relacionados à segurança emocional e à segurança física, bem como diferenças na escolha de verbos e construções frasais. Essas variações foram consideradas compatíveis com o processo de adaptação transcultural e não indicaram perda de significado dos itens.

Durante a avaliação pelo comitê de especialistas, os juízes receberam um formulário eletrônico para avaliação da validade de conteúdo da versão brasileira do F-SozU K-6, no qual

analisaram a clareza e a relevância de cada item da versão adaptada, além de um arquivo complementar em formato PDF contendo as versões T1, T2, TA, RT1, RT2 e a versão original do instrumento para análise comparativa. Com base nesses materiais, foram realizadas análises item a item, considerando as equivalências semântica, idiomática, conceitual e cultural, e foram elaboradas sugestões para o aperfeiçoamento da versão sintetizada (TA). A versão original do F-SozU K-6 em alemão, a tradução inicial e a versão pré-final adaptada para o português brasileiro são apresentadas na Tabela 1. A Tabela comparativa completa das versões do F-SozU K-6 (Original, T1, T2, TA, RT1, RT2 e Versão Final) encontra-se apresentada no Anexo K.

Tabela 1

Síntese das modificações realizadas no processo de adaptação transcultural do F-SozU K-6

Item	Versão original (alemão)	Versão TA	Versão pré-final
1	Ich erfahre von anderen viel Verständnis und Geborgenheit.	Recebo muita compreensão e segurança das outras pessoas.	Recebo muita compreensão e segurança das pessoas.
2	Ich habe einen sehr vertrauten Menschen, mit dessen Hilfe ich immer rechnen kann.	Tenho uma pessoa muito próxima, com a ajuda da qual posso sempre contar.	Tenho uma pessoa muito próxima, com a qual posso sempre contar.
3	Bei Bedarf kann ich mir ohne Probleme bei Freunden oder Nachbarn etwas ausleihen.	Se necessário, posso pedir algo emprestado a amigos ou vizinhos sem problemas.	Se necessário, posso pedir algo emprestado aos amigos ou vizinhos sem problemas.
4	Ich kenne mehrere Menschen, mit denen ich gerne etwas unternehme.	Conheço várias pessoas com quem gosto de fazer coisas.	Conheço várias pessoas com as quais gosto de fazer coisas.
5	Wenn ich krank bin, kann	Quando estou doente,	Quando estou doente,

	ich ohne Zögern Freunde/Angehörige bitten, wichtige Dinge für mich zu erledigen.	posso pedir sem hesitar a amigos/familiares que façam coisas importantes para mim.	posso pedir sem hesitar a amigos/familiares que façam coisas importantes para mim.
6	Wenn ich mal sehr bedrückt bin, weiß ich, zu wem ich damit ohne weiteres gehen kann.	Quando estou muito deprimido, sei a quem posso recorrer sem hesitar.	Quando estou muito deprimido, sei a quem posso recorrer sem problemas.

Fonte: Resultados da pesquisa

No item 1,*"Ich erfahre von anderen viel Verständnis und G*

tradução inicial "Recebo muita compreensão e segurança das outra

versão pré-final para "Recebo muita compreensão e segurança das p

termo "outras" para adequação da formulação em português, mant ndo o sentido original do item.

No item 2, *"Ich habe einen sehr vertrauten Menschen, mit dessen Hilfe ich immer rechnen kann"*, as versões de tradução inicial (T1 e T2) foram idênticas: "Tenho uma pessoa muito próxima, com a ajuda da qual posso sempre contar". Na versão pré-final, a expressão "com a ajuda da qual posso sempre contar" foi substituída por "com a qual posso sempre contar", resultando no item em português "Tenho uma pessoa muito próxima, com a qual posso sempre contar", com o objetivo de tornar a formulação mais natural na língua-alvo, mantendo o significado original do item.

No item 3, foi sugerido apenas um ajuste gramatical, com a substituição de "a" por "aos", gerando o item "Se necessário, posso pedir algo emprestado aos amigos ou vizinhos sem problemas.". Também foi feita uma pequena correção no item 4, em que se realizou a adequação do pronome relativo, substituindo "com quem" por "cor

no item "Conheço várias pessoas com as quais gosto de fazer coisas identificadas inconsistências relevantes, mantendo-se a redação da v

estou doente, posso pedir sem hesitar a amigos/familiares que faça

mim.".

Davi Gomes, 11-07-2026,
1899-00--1 -1:-1:-1

Feito. Descrevi somente o que está na tabela.

o mais simples teremos que mudar a descrição dos resultados.

Simone Silva, 23-05-2026,
1899-00--1 -1:-1:-1

Tome cuidado para garantir a escrita da versão final do item no texto. Como ficou o item 3 ?

Talvez uma boa saída seja fazer uma tabela com os itens reformulados. Em algum estudo de adaptação já fiz uma tabela assim, daí no texto vc se remete somete a tabela e não precisa escrever no texto o iten

de natureza gramatical o que não alterou o sentido dos itens. Dito isso vc

No item 6, *"Wenn ich mal sehr bedrückt bin, weiß ich, zu wem ich damit ohne weiteres gehen kann"*, a versão de tradução inicial "Quando estou muito deprimido, sei a quem posso recorrer sem hesitar" foi modificada na versão pré-final para "Quando estou muito deprimido, sei a quem posso recorrer sem problemas". A alteração consistiu na substituição da expressão "sem hesitar" por "sem problemas", mantendo a estrutura e o significado geral do item original.

O Índice de Validade de Conteúdo por Item (I-CVI) foi calculado a partir da proporção de especialistas que atribuíram escores iguais ou superiores a 3 em uma escala de quatro pontos. Todos os itens apresentaram I-CVI igual a 1,00 tanto para clareza quanto para relevância, indicando concordância unânime entre os avaliadores. Em conjunto com a análise qualitativa das equivalências semântica, idiomática, conceitual e cultural, esses resultados fornecem evidências favoráveis de validade baseadas no conteúdo da versão brasileira do instrumento.

Ao avaliar a compreensão da versão adaptada durante o pré-teste, os participantes foram convidados a responder ao instrumento e, posteriormente, indicar para cada item se seu conteúdo era compreensível, além de relatar eventuais dúvidas, dificuldades de interpretação ou sugestões de reformulação em campos abertos. Os resultados mostraram que todos os itens apresentaram níveis satisfatórios de entendimento, com mais de 90% dos participantes relatando compreensão adequada de cada item. Além disso, os comentários fornecidos não evidenciaram dificuldades relevantes de interpretação, ambiguidades semânticas ou problemas de adequação cultural que justificassem alterações adicionais. Dessa forma, optou-se pela manutenção integral da versão previamente aprovada pelo comitê de especialistas, fornecendo evidências de sua adequação linguística, cultural e conceitual para estudantes universitários brasileiros.

Por fim, a versão final foi estabelecida após a incorporação das contribuições do comitê de especialistas e a confirmação de sua adequada compreensão no pré-teste, sendo considerada linguisticamente clara, culturalmente apropriada e conceitualmente equivalente à versão original para utilização com estudantes universitários brasileiros. Após a conclusão da adaptação transcultural e da investigação das evidências de validade baseadas no conteúdo,

procedeu-se à segunda fase do estudo, destinada à investigação das evidências de validade baseadas na estrutura interna, da precisão e da invariância de medida da versão brasileira.

4.2 Evidências de validade baseadas na estrutura interna e precisão

Na segunda fase do estudo, foram realizadas análises preliminares para examinar a distribuição dos dados e subsidiar a investigação das evidências de validade baseadas na estrutura interna, da precisão e da invariância de medida. A Tabela 2 apresenta a caracterização sociodemográfica dos 163 participantes dessa fase.

Tabela 2

Dados Sociodemográficos dos Participantes

Variável	N	%
Sexo		
Feminino	87	
Masculino	76	
Outro	0	
Idade		
18 a 29 anos	145	
30 a 39 anos	12	
40 a 59 anos	6	
Município de origem		
Belém	92	56,4%
Outros municípios	71	43,6%
Nível de Ensino		
Graduação	139	85,3%
Pós-Graduação	24	
Curso		
Psicologia (Graduação)	64	
Letras – Português (Graduação)	16	
Ciência da Computação (Graduação)	8	
Engenharia Biomédica (Graduação)	6	
Neurociências e Comportamento (Pós-graduação)	6	
Sistemas de Informação	6	
Terapia Ocupacional	6	3,7%
Outros cursos	51	31,3%
Deficiência		
Pessoa sem deficiência	147	90,2%
Pessoa com deficiência	16	

Fonte: Resultados da pesquisa

Simone Silva, 20-09-2026,
1899-00--1 -1:-1:-1

Quero que vc escolha, sexo ou genero. Não use os dois, pois teoricamente se refere a constructos distintos. Verifique como os artigos que vc cita se referem a esse aspecto, eles usam, sexo ou genero ? Defina e garanta a padronização no seu texto adotando o termo escolhido.

Simone Silva, 20-09-2026,
1899-00--1 -1:-1:-1

Qdo soma 138 com 22 dá 160 e não 163, acho que tem um erro aqui

Simone Silva, 20-09-2026,
1899-00--1 -1:-1:-1

Aqui tb tem uma inconsistencia na soma, reveja

Os itens apresentaram assimetria entre −1,658 e −0,273 e cu

Considerando a natureza ordinal das respostas, as análises fator

método WLSMV, conforme definido previamente no plano analítico

O modelo unidimensional da F-SozU K-6 apresentou ajuste

empíricos ($\chi^2(9) = 15{,}788$; $\chi^2/gl = 1{,}75$; SRMR = 0,051; CFI = 0,95; TLI = 0,92; RMSEA = 0,068; IC90% = 0,000–0,123), fornecendo evidências favoráveis de validade baseadas na estrutura interna

(Tabela 3).

Tabela 3

Índices de Ajuste do Modelo Unidimensional da F-SozU K-6

$\chi^2(df)$	χ^2/df	SRMR	CFI	TLI	RMSEA [90% IC]
15,788 (9)	1,75	0,051	0,95	0,92	0,068[0,000-0,123]

Nota. IC = Intervalo de Confiança
Fonte: Resultados da pesquisa

Simone Silva, 20-09-2026,
1899-00--1 -1:-1:-1

Refiz essa tabela pq a ideia aqui é manter apenas os dados que obtivemos no nosso estudo, no Brasil e não trazer os dados da literatura, pois ainda não estamos discutindo nossos dados

Os pesos fatoriais padronizados dos itens do F-SozU K-6 variaram entre 0,52 e 0,70, indicando que todos os itens apresentaram associação satisfatória com o fator latente de suporte social percebido. O item 2 ("Tenho uma pessoa muito próxima, com a qual posso sempre contar") apresentou a maior carga fatorial (λ = 0,70), seguido do item 6 (λ = 0,62), enquanto os itens 3 (λ = 0,52), 1 (λ = 0,54) e 4 (λ = 0,54) apresentaram as menores cargas fatoriais. A avaliação da consistência interna revelou coeficientes satisfatórios para a escala, tanto pelo alfa de Cronbach quanto pelo ômega de McDonald, indicando adequada homogeneidade entre os itens (Tabela 4).

Tabela 4

Itens, Pesos Fatoriais e Coeficientes de Consistência Interna do F-SozU K-6

Itens	λ
1. Recebo muita compreensão e segurança das pessoas.	0,54
2. Tenho uma pessoa muito próxima, com a qual posso sempre contar.	0,70
3. Se necessário, posso pedir algo emprestado aos amigos ou vizinhos sem problemas.	0,52
4. Conheço várias pessoas com as quais gosto de fazer coisas.	0,54
5. Quando estou doente, posso pedir sem hesitar a amigos/familiares que façam coisas importantes para mim.	0,58
6. Quando estou muito deprimido, sei a quem posso recorrer sem problemas.	0,62
Consistência Interna	
α [I.C. 95%] = 0,76 [0,70-0,82] e ω [I.C. 95%] = 0,77 [0,72-0,83]	

Nota. λ = pesos fatoriais. α = Alfa de Cronbach. ω = Ômega de McDonald. I.C. 95% = Intervalo de Confiança de 95%.
Fonte: Resultados da Pesquisa

Em conjunto, as cargas fatoriais ultrapassaram o critério convencional de 0,50 (Hair et al., 2019), com valores variando entre 0,52 e 0,70 para os itens da F-SozU K-6. Além disso, a

consistência interna do instrumento apresentou níveis satisfatórios, evidenciados pelos coeficientes alfa de Cronbach (α = 0,76; IC95% = 0,70–0,82) e ômega de McDonald (ω = 0,77; IC95% = 0,72–0,83), indicando adequada precisão da medida e homogeneidade entre os itens.

A invariância de medida do F-SozU K-6 em função do sexo informado pelos participantes foi avaliada por meio da Análise Fatorial Confirmatória Multigrupo (AFCMG), considerando os modelos configural, métrico, escalar e estrito. A comparação entre os modelos foi realizada com base nos índices de ajuste e na variação do *Comparative Fit Index* (ΔCFI), adotando-se como referência o critério de que reduções superiores a 0,01 no CFI indicam perda de invariância (Cheung & Rensvold, 2002; Chen, 2007). Como apresentado na Tabela 5, o modelo configural apresentou índices de ajuste satisfatórios (RMSEA = 0,060; IC90% = 0,000–0,123; TLI = 0,933; CFI = 0,960), indicando reprodução da estrutura unidimensional do instrumento nos grupos feminino e masculino. A imposição sucessiva de restrições correspondentes aos modelos testados manteve índices de ajuste adequados, observando-se, inclusive, aumento dos valores de CFI (0,960; 0,991; 1,000 e 1,000, respectivamente) e melhora dos índices de TLI e RMSEA. Como não foi observada redução do CFI superior ao critério recomendado na literatura, os resultados fornecem evidências preliminares favoráveis à invariância de medida do F-SozU K-6 entre os grupos avaliados.

Tabela 5

AFCMG para a Variável Sexo dos Participantes

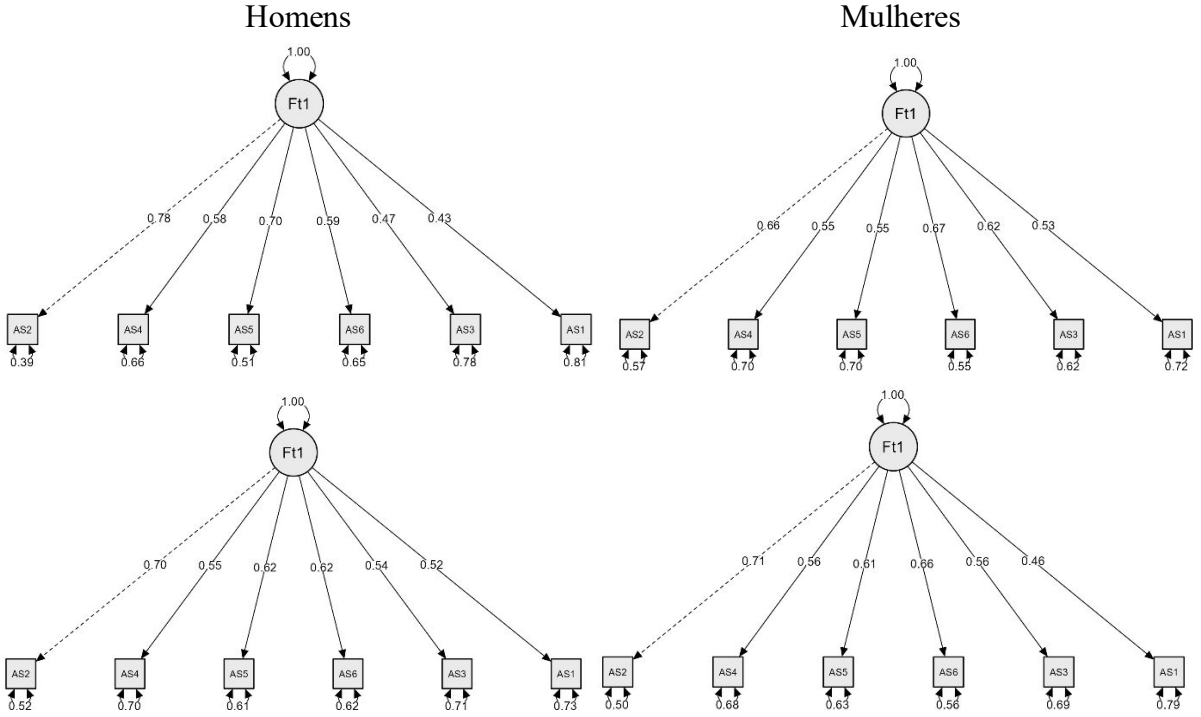
Modelo	RMSEA (IC 90%)	TLI	CFI	ΔCFI
Configural	0,060(0,000-0,123)	0,933	0,960	
Métrico	0,025(0,000-0,096)	0,989	0,991	+0,031
Escalar	0,000(0,000-0,085)	1,000	1,000	+0,009
Estrito	0,000(0,000-0,073)	1,000	1,000	0,000

Fonte: Resultados da pesquisa

A Figura 1 ilustra os modelos configuracional e métrico estimados separadamente para homens e mulheres, evidenciando padrão semelhante de cargas fatoriais entre os grupos. Em conjunto, esses resultados fornecem evidências favoráveis à invariância de medida do F-SozU K-6 entre homens e mulheres, indicando que o instrumento avalia o construto de forma equivalente nos dois grupos.

Figura 1

Modelos fatoriais obtidos na análise de invariância configuracional (linha superior) e métrica (linha inferior) do F-SozU K-6 para homens (esquerda) e mulheres (direita).



Fonte: Resultados da pesquisa

Em ambos os modelos, observam-se padrões semelhantes de cargas fatoriais e de variâncias residuais entre os grupos, evidenciando que os seis itens mantêm relações consistentes com o fator latente de suporte social percebido. Embora pequenas diferenças nas magnitudes das cargas fatoriais possam ser observadas entre homens e mulheres no modelo configural, essas diferenças tornam-se menos pronunciadas após a imposição das restrições de igualdade no modelo métrico, indicando estabilidade da estrutura fatorial entre os grupos.

5 Discussão

O presente estudo teve como objetivo realizar a adaptação transcultural da F-SozU K-6 para o português brasileiro e investigar evidências de validade baseadas no conteúdo e na estrutura interna, bem como avaliar a precisão e a invariância de medida da versão adaptada em estudantes universitários brasileiros. De modo geral, os resultados indicaram adequada equivalência linguística, cultural e conceitual em relação ao instrumento original, além de evidências iniciais favoráveis de validade e precisão para a avaliação do suporte social percebido nessa população.

No que se refere à adaptação transcultural, observou-se elevada convergência entre as traduções iniciais e as retrotraduções, sugerindo que os itens do instrumento apresentam conteúdo relativamente direto e de fácil transposição entre idiomas. As modificações realizadas pelo comitê de especialistas concentraram-se principalmente em ajustes semânticos, idiomáticos e culturais voltados à naturalidade da linguagem e à equivalência conceitual dos itens. As principais alterações envolveram a simplificação de expressões, ajustes gramaticais e a substituição de termos considerados mais adequados ao contexto brasileiro, preservando o significado originalmente proposto pelos autores da escala. A concordância unânime observada entre os especialistas, expressa pelos valores de I-CVI igual a 1,00 para todos os itens nos critérios de clareza e relevância, fornece evidências favoráveis de validade baseadas no conteúdo da versão adaptada. Esse resultado reforça a importância da avaliação por especialistas no processo de adaptação transcultural, conforme recomendado por Beaton et al. (2000). Ademais, o pré-teste demonstrou níveis satisfatórios de compreensão dos itens, com mais de 90% dos participantes relatando compreensão adequada de cada item e sem alterações adicionais, reforçando a adequação da versão final para o contexto brasileiro.

Em relação às evidências de validade baseadas na estrutura interna, a Análise Fatorial Confirmatória forneceu suporte empírico para a manutenção da estrutura unidimensional originalmente proposta para a F-SozU K-6. Os índices de ajuste obtidos indicaram adequação do modelo aos dados observados, corroborando os achados de Kliem et al. (2015) e de Lin et al. (2019), que também identificaram ajuste satisfatório para um modelo composto por um único fator

representando o suporte social percebido. Esses resultados fornecem suporte empírico para a manutenção da estrutura unidimensional proposta originalmente para a escala, sustentando a permanência dos seis itens na versão brasileira. A comparação desses resultados com estudos realizados em outros países permite compreender melhor o comportamento psicométrico dos itens em diferentes contextos culturais.

A confirmação da estrutura unidimensional não implica que o suporte social seja um fenômeno teoricamente simples ou desprovido de diferentes manifestações. Os itens da F-SozU K-6 contemplam situações relacionadas ao acolhimento emocional, à disponibilidade de vínculos próximos, à ajuda material, à integração social e ao auxílio em momentos de adoecimento ou sofrimento psicológico. A unidimensionalidade indica que, apesar dessa diversidade de conteúdos, as respostas aos itens podem ser explicadas predominantemente por um fator comum: a avaliação geral do indivíduo de que dispõe de suporte em sua rede social. Esse resultado é coerente com a trajetória do F-SozU, uma vez que as dimensões de suporte emocional, suporte prático e integração social apresentaram elevada sobreposição nas versões mais extensas do instrumento (Fydrich et al., 1999), fundamentando a adoção de um escore global nas versões K-14 e K-6 (Kliem et al., 2015).

Os pesos fatoriais observados variaram entre moderados e elevados, indicando que todos os itens contribuíram de maneira significativa para a representação do fator latente. Em comparação ao estudo original de Kliem et al. (2015), alguns itens apresentaram cargas fatoriais inferiores, especialmente aqueles relacionados à percepção de compreensão por outras pessoas (item 1), à possibilidade de solicitar objetos emprestados a amigos ou vizinhos (item 3) e à existência de pessoas com quem realizar atividades (item 4). Essas diferenças podem refletir particularidades culturais na forma como o suporte social é percebido e vivenciado, bem como características específicas da amostra estudada, composta exclusivamente por estudantes universitários brasileiros. Ainda assim, todas as cargas permaneceram acima do limite mínimo recomendado para estudos psicométricos, sustentando a permanência dos seis itens na versão brasileira e preservando a comparabilidade com a estrutura originalmente proposta pelos autores da escala.

Um aspecto que merece destaque refere-se ao padrão das cargas fatoriais observadas. Os itens que apresentaram maiores cargas fatoriais (itens 2, 5 e 6) estão relacionados à percepção de

disponibilidade de apoio em situações de maior vulnerabilidade, como contar com uma pessoa de confiança, receber ajuda diante de problemas de saúde e saber a quem recorrer em momentos de sofrimento emocional. Em contraste, os itens com menores cargas fatoriais (itens 1, 3 e 4) referem-se a aspectos mais gerais das relações sociais, como receber compreensão e segurança emocional, pedir objetos emprestados a amigos ou vizinhos e conhecer pessoas com quem realizar atividades. Embora essas diferenças não comprometam a estrutura unidimensional da escala, elas podem indicar que, na amostra estudada, o suporte social percebido está mais fortemente associado à expectativa de disponibilidade de apoio em situações de necessidade do que às interações sociais cotidianas. Essa interpretação, contudo, deve ser considerada exploratória e investigada em estudos futuros.

Embora a adaptação transcultural tenha buscado preservar o significado conceitual dos itens, é esperado que diferenças culturais influenciem a magnitude das relações entre os indicadores e o construto latente. O suporte social constitui um fenômeno fortemente dependente do contexto sociocultural, das formas de interação interpessoal e das expectativas de apoio social, de modo que pequenas variações nos parâmetros fatoriais entre países não necessariamente indicam inadequação do instrumento, mas podem refletir especificidades da população investigada. Nesse sentido, a manutenção da estrutura unidimensional e dos indicadores de precisão sugere que tais diferenças não comprometeram a representação do construto na amostra de estudantes universitários brasileiros investigada.

As estimativas de precisão também foram favoráveis. O alfa de Cronbach ($\alpha = 0,76$) e ômega de McDonald ($\omega = 0,77$) indicaram consistência interna adequada para uma medida breve de seis itens. Embora esses coeficientes tenham sido inferiores ao observado na validação original alemã ($\alpha = 0,90$) e em parte das amostras internacionais ($\alpha = 0,78–0,90$), permaneceram em níveis compatíveis com o uso do instrumento como medida global breve de suporte social percebido. A análise de invariância de medida entre os grupos feminino e masculino forneceu evidências preliminares favoráveis à estabilidade da estrutura fatorial do instrumento. Os modelos configural, métrico, escalar e estrito mantiveram índices de ajuste adequados, sem redução do CFI superior ao critério adotado. Os grupos apresentaram tamanhos relativamente equilibrados (87 mulheres e 76

homens), mas o número de participantes em cada grupo permaneceu reduzido para conclusões definitivas de invariância. Assim, os achados sugerem funcionamento semelhante da medida entre os grupos feminino e masculino nesta amostra, devendo ser replicados em amostras maiores e mais heterogêneas.

Os resultados do presente estudo convergem com as evidências psicométricas reportadas nos estudos de validação da F-SozU K-6 realizados na Alemanha por Kliem et al. (2015) e, posteriormente, em amostras dos Estados Unidos, Alemanha, Rússia e China por Lin et al. (2019). Na validação original alemã, a escala apresentou excelente ajuste para a estrutura unidimensional (CFI = 0,978; TLI = 0,964; RMSEA = 0,068), cargas fatoriais entre 0,70 e 0,84 e elevada consistência interna (α = 0,90). De forma semelhante, o estudo transcultural identificou índices de ajuste satisfatórios nas amostras representativas da Alemanha (CFI = 0,992; RMSEA = 0,052), Rússia (CFI = 0,994; RMSEA = 0,047) e Estados Unidos, após reespecificação do modelo (CFI = 0,998; RMSEA = 0,050), bem como nas amostras de estudantes da Rússia (CFI = 0,995; RMSEA = 0,061) e da China (CFI = 0,995; RMSEA = 0,077), com coeficientes alfa variando entre 0,78 e 0,90. Na amostra de estudantes universitários brasileiros, observaram-se índices de ajuste satisfatórios (CFI = 0,950; TLI = 0,924; RMSEA = 0,068), acompanhados de consistência interna adequada (α = 0,76; ω = 0,77), corroborando a manutenção da estrutura unidimensional da escala.

Em relação aos pesos fatoriais, observou-se um padrão semelhante ao descrito nos estudos internacionais. Assim como nas validações conduzidas por Kliem et al. (2015) e Lin et al. (2019), os itens relacionados à disponibilidade de apoio em situações de necessidade (itens 2, 5 e 6) apresentaram as maiores cargas fatoriais, enquanto os itens referentes à compreensão geral e às interações cotidianas (itens 1, 3 e 4) apresentaram cargas relativamente menores. Embora as cargas fatoriais da versão brasileira (0,52–0,70) tenham sido inferiores às observadas na validação alemã (0,70–0,84), a convergência desse padrão sugere que determinados aspectos do suporte social percebido tendem a contribuir de forma mais consistente para o construto em diferentes contextos culturais. Esses achados reforçam a robustez da estrutura da F-SozU K-6 e, ao mesmo tempo, indicam a necessidade de novas investigações em amostras brasileiras mais amplas e diversificadas.

6 Considerações Finais

O presente estudo realizou a adaptação transcultural da F-SozU K-6 para o português brasileiro e reuniu evidências iniciais de validade e precisão em estudantes universitários brasileiros. Os resultados indicaram adequada equivalência linguística, cultural e conceitual em relação à versão original, bem como evidências favoráveis de validade baseadas no conteúdo e na estrutura interna. Também foram obtidas estimativas adequadas de precisão e resultados favoráveis à invariância de medida entre os grupos feminino e masculino de estudantes universitários, embora estes devam ser interpretados com cautela em razão das características da amostra. Em conjunto, os resultados sugerem que a versão brasileira da F-SozU K-6 constitui uma medida breve promissora para a avaliação global do suporte social percebido em estudantes universitários brasileiros.

Algumas limitações devem ser consideradas na interpretação dos resultados. Embora o estudo tenha sido direcionado a estudantes universitários brasileiros, a amostra foi recrutada por conveniência e composta predominantemente por estudantes vinculados à Universidade Federal do Pará, com maior concentração de participantes jovens e de cursos de graduação. Essas características restringem a generalização dos resultados para estudantes de outras instituições, regiões do país, modalidades de ensino, áreas de formação, níveis acadêmicos e faixas etárias. Outra limitação refere-se à ausência de evidências de validade baseadas nas relações com variáveis externas, pois não foram incluídas medidas adicionais de suporte social ou de construtos correlatos que permitissem investigar evidências de validade convergente e discriminante.

Além disso, ainda que a análise de invariância entre os grupos feminino e masculino tenha produzido resultados favoráveis, tais evidências devem ser interpretadas à luz das características da amostra. A AFC multigrupo foi realizada com um número relativamente reduzido de participantes em cada grupo, o que pode limitar a estabilidade das estimativas dos parâmetros e dos índices de ajuste. Dessa forma, recomenda-se que futuras pesquisas repliquem essa análise em amostras maiores e mais heterogêneas antes de generalizar a equivalência da medida para diferentes populações. Ainda que os resultados tenham sido comparáveis aos observados em estudos internacionais, diferenças na magnitude das cargas fatoriais e da consistência interna indicam a

necessidade de verificar a estabilidade dessas propriedades em outras amostras brasileiras. Todos os itens apresentaram cargas fatoriais satisfatórias, embora algumas tenham sido inferiores às observadas na validação original. Estudos futuros deverão examinar se esse padrão se reproduz em amostras independentes e mais heterogêneas, sem que os resultados atuais, isoladamente, sejam interpretados como indicação de necessidade de modificação dos itens.

Diante dessas limitações, recomenda-se que pesquisas futuras investiguem o desempenho da escala em amostras mais heterogêneas de estudantes universitários brasileiros, contemplando diferentes regiões do país, instituições públicas e privadas, modalidades de ensino, áreas de formação, níveis acadêmicos e faixas etárias. Estudos adicionais também deverão investigar evidências de validade convergente e discriminante por meio da associação da F-SozU K-6 com outras medidas de suporte social, saúde mental e bem-estar. Além disso, recomenda-se testar sua invariância entre diferentes grupos de estudantes. A utilização da versão brasileira em populações não universitárias deverá ser precedida por novos estudos de compreensão dos itens e pela investigação de suas propriedades psicométricas nesses grupos.

Em conjunto, esses esforços poderão ampliar as evidências de validade e precisão da versão brasileira da F-SozU K-6 em estudantes universitários e consolidar sua utilização como uma medida breve de suporte social percebido nessa população. A produção de evidências em outros grupos poderá, futuramente, ampliar o alcance de utilização do instrumento no contexto brasileiro.

Referências

Alexandre, N. M. C., & Coluci, M. Z. O. (2011). Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. *Ciência & Saúde Coletiva*, *16*(7), 3061–3068.

Antonucci, T. C., & Akiyama, H. (1987). Social networks in adult life and a preliminary examination of the convoy model. *Journal of Gerontology*, *42*(5), 519–527.

Barrera, M., Jr. (1986). Distinctions between social support concepts, measures, and models. *American Journal of Community Psychology*, *14*(4), 413–445. https://doi.org/10.1007/BF00922627

Beaton, D. E., Bombardier, C., Guillemin, F., & Ferraz, M. B. (2000). Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. *Spine*, *25*(24), 3186–3191. https://doi.org/10.1097/00007632-200012150-00014

Belle, D. (1987). Gender differences in the social moderators of stress. In R. Barnett, L. Biener, & G. Baruch (Eds.), *Gender and Stress* (pp. 257–277). Free Press.

Cassel, J. (1974). Psychological Processes and Stress: Theoretical Formulations. *International Journal of Health Services*, *4*: 47-472.

Cnen, T. W., Chiu, Y. C., & Hsu, Y. (2021). Perception of social support provided by coaches, optimism/pessimism, and psychological well-being: Gender differences and mediating effect models. *International Journal of Sports Science & Coaching*, *16*(2),272-280.

Cobb, S. (1976). Social support as a moderator of life stress. *Psychosomatic Medicine*, *38*(5),300–314. https://doi.org/10.1097/00006842-197609000-00003

Cohen, S., & Janicki-Deverts, D. (2021). Social ties and health: The role of perceived support. *Annual Review of Psychology, 72*, 213–238.

Chen, F. F. (2007). Sensitivity of goodness of fit indexes to lack of measurement invariance. *Structural Equation Modeling: A Multidisciplinary Journal, 14*(3), 464–504. https://doi.org/10.1080/10705510701301834

Cheung, G. W., & Rensvold, R. B. (2002). Evaluating goodness-of-fit indexes for testing measurement invariance. *Structural Equation Modeling, 9*(2), 233–255. https://doi.org/10.1207/S15328007SEM0902_5

Chou, C. P., Bentler, P. M., & Satorra, A. (1991). Scaled test statistics and robust standard errors for non-normal data in covariance structure analysis: a Monte Carlo study. *The British journal of mathematical and statistical psychology*, *44*, 347–357. https://doi.org/10.1111/j.2044-8317.1991.tb00966.x

Dunkel, D., Antretter, E., Fröhlich-Walser, S., & Haring, C. (2005). Evaluation der Kurzform des Fragebogens zur Sozialen Unterstützung (SOZU-K-22) in klinischen und

nichtklinischen Stichproben. *Psychotherapie, Psychosomatik, Medizinische Psychologie, 55*(5), 266–277.

Flaherty, J. A., & Richman, J. A. (1989). Gender differences in the perception and utilization of social support: Theoretical perspectives and an empirical test. *Social Science & Medicine*, *28*(12), 1221–1228.

Flora, D. B., & Curran, P. J. (2004). An Empirical Evaluation of Alternative Methods of Estimation for Confirmatory Factor Analysis With Ordinal Data. *Psychological Methods, 9*(4), 466–491. https://doi.org/10.1037/1082-989X.9.4.466

Fydrich, T., Sommer, G., & Brähler, E. (1999). *Fragebogen zur sozialen Unterstützung (F-SozU)*. [Social Support Questionnaire (F-SozU)]. Hogrefe.

Fydrich, T., Sommer, G., Tydecks, S., & Brähler, E. (2009). Fragebogen zur sozialen Unterstützung (F-SozU): Normierung der Kurzform (K-14) [Social Support Questionnaire (F-SozU): Standardization of short form (K-14)]. *Zeitschrift für Medizinische Psychologie, 18*(1), 43–48.

Gomes, R. K., & Oliveira, V. B. D. (2013). Depressão, ansiedade e suporte social em profissionais de enfermagem. *Boletim de Psicologia*, *63*(138), 23-33.

Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., & Anderson, R. E. (2019). *Multivariate data analysis* (8th ed.). Cengage Learning.

Haber, M. G., Cohen, J. L., Lucas, T., & Baltes, B. B. (2007). The relationship between self-reported received and perceived social support: A meta-analytic review. Americanjournal of community psychology, 39, 133-144.

Kessler, R. C., McLaughlin, K. A., Green, J. G., et al. (2022). Social support, stress, and mental health: Advancing measurement approaches. *Psychological Medicine, 52*(5), 879–889.

Kliem, S., Mößle, T., Rehbein, F., Hellmann, D. F., Zenger, M., & Brähler, E. (2015). A brief form of the Perceived Social Support Questionnaire (F-SozU) was developed, validated, and standardized. *Journal of clinical epidemiology*, *68*(5), 551–562. https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2014.11.003

Lin, N. (1986). Conceptualizing Social Support. In Social Support, Life Events and Depression. (N. Lin, A. Dean & W. Ensel, Eds.), pp. 17-48, Orlando: Academic Press.

Lin, M., Hirschfeld, G., & Margraf, J. (2019). Brief form of the Perceived Social Support Questionnaire (F-SozU K-6): Validation, norms, and cross-cultural measurement invariance in the USA, Germany, Russia, and China. *Psychological Assessment, 31*(5), 609–621. https://doi.org/10.1037/pas0000686

Mardia, K. V. (1970). Measures of multivariate skewness and kurtosis with applications. *Biometrika*, *57*(3), 519–530. https://doi.org/10.1093/biomet/57.3.519

McKenzie, N., Murphy, D., & Turgoose, D. (2023). Parental abuse and neglect as predictors

of adjustment disorder in military personnel. *Journal of Military, Veteran and Family Health*, *9*(3), 45–54.

Melchiorre, M. G., et al. (2013). Social support, socio-economic status, health and abuse among older people in seven European countries. *PLOS ONE*, *8*(1), Artigo e54856. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0054856

Ornelas, J. (1994). Suporte social: origens, conceitos e áreas de investigação. *Análise psicológica*, *12*, 333-339.

Petersen, J., Reinwarth, A. C., Beutel, M. E., Brähler, E., & Decker, O. (2024). Development and validation of a brief three-item form of the perceived social support questionnaire (F-SozU K-3). *International journal of clinical and health psychology : IJCHP*, *24*(3), 100496. https://doi.org/10.1016/j.ijchp.2024.100496

Polit, D. F., & Beck, C. T. (2006). The content validity index: are you sure you know what's being reported? Critique and recommendations. *Research in nursing & health*, *29*(5), 489–497. https://doi.org/10.1002/nur.20147

Preston, K. (2022). Robust maximum likelihood. In *The SAGE encyclopedia of research design* (2 ed., Vol. 4, pp. 1440-1440). SAGE Publications, Inc. https://doi.org/10.4135/9781071812082.n534

Putnick, D. L., & Bornstein, M. H. (2016). Measurement Invariance Conventions and Reporting: The State of the Art and Future Directions for Psychological Research. *Developmental Review*, *41*, 71–90. https://doi.org/10.1016/j.dr.2016.06.004

Rook, K. S. (1984). The negative side of social interaction: Impact on psychological well-being. *Journal of Personality and Social Psychology*, *46*(5), 1097–1108.

Sarason, I. G., Levine, H. M., Basham, R. B., & Sarason, B. R. (1983). Assessing social support: The Social Support Questionnaire. Journal of Personality and Social Psychology, 44(1), 127–139. https://doi.org/10.1037/0022-3514.44.1.127

Shumaker, S.A. & Brownell, A. (1984). Towards a Theory of Social Support Closing Conceptual Gaps. *Journal of Social Issues*, *40*: 1 1-36.

Southwick, S. M., Sippel, L., Krystal, J., Charney, D., Mayes, L., & Pietrzak, R. (2016). Why are some individuals more resilient than others: the role of social support. *World psychiatry*, *15*(1), 77.

Taylor, H. O., Zhao, Q., & Dong, X. (2022). Perceived social support and help-seeking among U.S. Chinese older adults who reported elder mistreatment. *Journal of Elder Abuse & Neglect*, *34*(3), 163–179.

Thompson, E. C., & Dong, X. (2021). Elder abuse: Navigating ethical and legal responsibilities. In *Geropsychology Competencies: A Guide for Professional Practice* (pp. 145–163). American Psychological Association.

Trivette, C. M., & Dunst, C. J. (1990). Family resource and social support influences on early

intervention. *In S. J. Meisels & J. P. Shonkoff (Eds.), Handbook of early childhood intervention* (pp. 380–401). Cambridge University Press.

Sherbourne, C. D., & Stewart, A. L. (1991). The MOS social support survey. *Social Science & Medicine, 32*(6), 705–714. https://doi.org/10.1016/0277-9536(91)90150-B

Uchino, B. N. (2020). Social support and health: A review of physiological processes potentially underlying links to disease outcomes. *Journal of Behavioral Medicine, 43*(2), 203–215.

Verduin, T. L., Egger, H. L., & Kim, J. H. (2021). Prevalence and factors associated with elder abuse in community-dwelling older adults in South Korea. *Psychiatry Investigation*, *18*(9), 845–853.

Zimet, G. D., Dahlem, N. W., Zimet, S. G., & Farley, G. K. (1988). The multidimensional scale of perceived social support. *Journal of Personality Assessment, 52*(1), 30–41. https://doi.org/10.1207/s15327752jpa5201_2

ANEXO A

Versão original do *Fragebogen zur Sozialen Unterstützung – Kurzform (F-SozU K-6)* em alemão.

F-SozU K-6

Die folgenden Aussagen beziehen sich auf Ihre Situation in der Schule und darauf, wie Sie diese Situation erleben. Bitte geben Sie an, wie oft jede Aussage auf Sie zutrifft (1 – „Nie“ bis 5 – „Immer“).

Items	Nie 1	2	3	4	Immer 5
Ich erfahre von anderen viel Verständnis und Geborgenheit.	1	2	3	4	5
Ich habe einen sehr vertrauten Menschen, mit dessen Hilfe ich immer rechnen kann.	1	2	3	4	5
Bei Bedarf kann ich mir ohne Probleme bei Freunden oder Nachbarn etwas ausleihen.	1	2	3	4	5
Ich kenne mehrere Menschen, mit denen ich gerne etwas unternehme.	1	2	3	4	5
Wenn ich krank bin, kann ich ohne Zögern Freunde/ Angehörige bitten, wichtige Dinge für mich zu erledigen.	1	2	3	4	5
Wenn ich mal sehr bedrückt bin, weiß ich, zu wem ich damit ohne weiteres gehen kann.	1	2	3	4	5

Kliem, S., Mößle, T., Rehbein, F., Hellmann, D. F., Zenger, M., & Brähler, E. (2015). A brief form of the Perceived Social Support Questionnaire (F-SozU) was developed, validated, and standardized. Journal of Clinical Epidemiology, 68(5), 551–562. https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2014.11.003

ANEXO B

Questionário para a Tradução Inicial (T1 e T2) do F-SozU K-6

Prezado(a) tradutor(a),
Você foi convidado(a) a participar do processo de tradução do instrumento F-SozU K-6 (Fragebogen zur Sozialen Unterstützung - Kurzform) (Kliem et al., 2015), que tem por objetivo avaliar o suporte social percebido. Este é um instrumento alemão composto por seis afirmações breves, respondidas em escala tipo Likert, como uma versão reduzida do F-SozU (Fydrich et al., 1999), mantendo suas propriedades psicométricas.
Esta etapa busca realizar uma tradução inicial do alemão para o português do Brasil, conforme as diretrizes metodológicas propostas por Beaton et al. (2000) para adaptação transcultural de instrumentos de medida.
Traduza cada item do alemão para o português de forma conceitualmente equivalente, preservando o significado original e utilizando linguagem clara para o português do Brasil. Mantenha a ordem e o número dos itens, e não altere o formato das respostas. Caso necessário, registre observações diretamente na tabela. Em caso de qualquer dúvida, entre em contato com o pesquisador responsável antes de concluir a tradução.

Item original (alemão)	Tradução para o português	Observações
Ich erfahre von anderen viel Verständnis und Geborgenheit.		
Ich habe einen sehr vertrauten Menschen, mit dessen Hilfe ich immer rechnen kann.		
Bei Bedarf kann ich mir ohne Probleme bei Freunden oder Nachbarn etwas ausleihen.		
Ich kenne mehrere Menschen, mit denen ich gerne etwas unternehme.		
Wenn ich krank bin, kann ich ohne Zögern Freunde/ Angehörige bitten, wichtige Dinge für mich zu erledigen.		
Wenn ich mal sehr bedrückt bin, weiß ich, zu wem ich damit ohne weiteres gehen kann.		

Referências

Beaton, D. E., Bombardier, C., Guillemin, F., & Ferraz, M. B. (2000). Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. *Spine*, *25*(24), 3186–3191. https://doi.org/10.1097/00007632-200012150-00014

Fydrich, T., Geyer, M., Hessel, A., Sommer, G., & Brähler, E. (1999). Fragebogen zur Sozialen Unterstützung (F-SozU): Normierung an einer repräsentativen Stichprobe [Social Support Questionnaire (F-SozU): Norms of a representative sample]. Diagnostica, 45(4), 212–216. https://doi.org/10.1026/0012-1924.45.4.212

Kliem, S., Mößle, T., Rehbein, F., Hellmann, D. F., Zenger, M., & Brähler, E. (2015). A brief form of the Perceived Social Support Questionnaire (F-SozU) was developed, validated, and standardized. *Journal of clinical epidemiology*, *68*(5), 551–562.

ANEXO C

Questionário para a Síntese das Traduções (TA) do F-SozU K-6

Prezado(a) especialista,

Você foi convidado(a) a participar da etapa de síntese das traduções do instrumento Fragebogen zur Sozialen Unterstützung – Kurzform (F-SozU K-6) (Kliem et al., 2015), desenvolvido para avaliar o suporte social percebido. O instrumento original é composto por seis itens respondidos em escala do tipo Likert e corresponde à versão abreviada do *Fragebogen zur Sozialen Unterstützung* (Fydrich et al., 1999), preservando as propriedades psicométricas da versão completa.

Esta etapa tem como objetivo comparar as duas traduções independentes do instrumento (T1 e T2) e elaborar uma versão síntese (T12) em português brasileiro, conforme as diretrizes metodológicas propostas por Beaton et al. (2000) para adaptação transcultural de instrumentos de medida.

Solicita-se que cada item seja analisado quanto à equivalência semântica, idiomática, conceitual e cultural, considerando as duas traduções apresentadas. Sempre que possível, recomenda-se preservar o significado do instrumento original, utilizando linguagem clara, natural e apropriada ao português brasileiro. Caso considere necessário, registre observações ou justificativas diretamente na tabela. Em caso de dúvidas, entre em contato com o pesquisador responsável antes de concluir a síntese.

Tradução 1	Tradução 2	Síntese (T12)	Observações
Recebo muita compreensão e segurança das outras pessoas.	Recebo muita compreensão e segurança das outras pessoas.		
Tenho uma pessoa muito próxima, com a ajuda da qual posso sempre contar.	Tenho uma pessoa muito próxima, com a ajuda da qual posso sempre contar.		
Se necessário, posso pedir algo emprestado a amigos ou vizinhos sem problemas.	Se necessário, posso pedir algo emprestado a amigos ou vizinhos sem problemas.		
Conheço várias pessoas com quem gosto de fazer coisas.	Conheço várias pessoas com quem gosto de fazer coisas.		
Quando estou doente, posso pedir sem hesitar a amigos/familiares que façam coisas importantes por mim.	Quando estou doente, posso pedir sem hesitar a amigos/familiares que façam coisas importantes para mim.		
Quando estou muito deprimido, sei a quem posso recorrer sem hesitar.	Quando estou muito deprimido, sei a quem posso recorrer sem problemas.		

ANEXO D

Questionário para a Retrotradução (RT1 e RT2) do F-SozU K-6

Prezado(a) tradutor(a),
Você foi convidado(a) a participar da etapa de retrotradução do instrumento F-SozU K-6 (Fragebogen zur Sozialen Unterstützung - Kurzform) (Kliem et al., 2015), que tem por objetivo avaliar o suporte social percebido. O instrumento original alemão, composto por seis afirmações breves, foi traduzido para o português do Brasil, e a presente etapa busca realizar a tradução desta versão em Português de volta para o alemão, conforme as diretrizes metodológicas propostas por Beaton et al. (2000) para adaptação transcultural de instrumentos de medida.
Sua principal tarefa é traduzir cada item da versão em português do Brasil de volta para o alemão, tratando o texto em português como a sua fonte. Ao realizar a retrotradução, utilize linguagem clara e precisa do alemão, preservando o significado e o conceito contidos na versão em português do Brasil.
É crucial para a validade metodológica deste processo que você não consulte a versão original do F-SozU K-6 em alemão. Mantenha a ordem e o número dos itens, e não altere o formato das respostas. Caso encontre ambiguidades ou dificuldades na tradução do português para o alemão, ou necessite de qualquer esclarecimento, registre observações diretamente na tabela ou entre em contato com o pesquisador responsável antes de concluir a tradução.

Item em português	Tradução para o alemão	Observações
Recebo muita compreensão e segurança das outras pessoas.		
Tenho uma pessoa muito próxima, com a ajuda da qual posso sempre contar.		
Se necessário, posso pedir algo emprestado a amigos ou vizinhos sem problemas.		
Conheço várias pessoas com quem gosto de fazer coisas.		
Quando estou doente, posso pedir sem hesitar a amigos/familiares que façam coisas importantes para mim.		
Quando estou muito deprimido, sei a quem posso recorrer sem hesitar.		

Referências

Beaton, D. E., Bombardier, C., Guillemin, F., & Ferraz, M. B. (2000). Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. *Spine*, *25*(24), 3186–3191. https://doi.org/10.1097/00007632-200012150-00014

Fydrich, T., Geyer, M., Hessel, A., Sommer, G., & Brähler, E. (1999). Fragebogen zur Sozialen Unterstützung (F-SozU): Normierung an einer repräsentativen Stichprobe [Social Support Questionnaire (F-SozU): Norms of a representative sample]. Diagnostica, 45(4), 212–216. https://doi.org/10.1026/0012-1924.45.4.212

Kliem, S., Mößle, T., Rehbein, F., Hellmann, D. F., Zenger, M., & Brähler, E. (2015). A brief form of the Perceived Social Support Questionnaire (F-SozU) was developed, validated, and standardized. *Journal of clinical epidemiology*, *68*(5), 551–562.

ANEXO E

Formulário de avaliação da validade de conteúdo da versão brasileira do F-SozU K-6

Avaliação da Validade de Conteúdo da Versão Brasileira da F-SozU K-6

Prezado(a),

Você está sendo convidado(a) a avaliar a validade de conteúdo da versão brasileira da *Fragebogen zur Sozialen Unterstützung – Kurzform* (F-SozU K-6), originalmente desenvolvida em língua alemã.

Para cada item, considere a versão original e a versão adaptada para o português brasileiro e avalie os seguintes critérios:

Clareza: o item está redigido de forma compreensível, objetiva e adequada ao público-alvo?

Relevância: o item é importante e pertinente para avaliar o construto suporte social percebido?

Utilize a seguinte escala de avaliação:

1 – Não adequado

2 – Necessita grande revisão

3 – Necessita pequena revisão

4 – Adequado

Ao final de cada item, caso julgue necessário, apresente sugestões de modificação.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Nome: *

2. Item 1 *

Versão original (alemão):

Ich erfahre von anderen viel Verständnis und Geborgenheit.

Versão adaptada (português):

Recebo muita compreensão e segurança das pessoas.

Avalie a clareza da versão adaptada do item 1:

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Não	◯	◯	◯	◯	Adequado

3. Avalie a relevância da versão adaptada do item 1: *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Não	◯	◯	◯	◯	Adequado

4. Comentários ou sugestões sobre o item 1 (opcional):

5. Item 2 *

Versão original (alemão):

Ich habe einen sehr vertrauten Menschen, mit dessen Hilfe ich immer rechnen kann.

Versão adaptada (português):

Tenho uma pessoa muito próxima, com a qual posso sempre contar.

Avalie a clareza da versão adaptada do item 2:

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Não	◯	◯	◯	◯	Adequado

6. Avalie a relevância da versão adaptada do item 2: *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Não	◯	◯	◯	◯	Adequado

7. Comentários ou sugestões sobre o item 2 (opcional):

8. Item 3 *

Versão original (alemão):

Wenn nötig, kann ich mir bei Freunden und Nachbarn jederzeit etwas ausleihen.

Versão adaptada (português):

Se necessário, posso pedir algo emprestado aos amigos ou vizinhos sem problemas.

Avalie a clareza da versão adaptada do item 3:

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Não	◯	◯	◯	◯	Adequado

9. Avalie a relevância da versão adaptada do item 3: *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Não	◯	◯	◯	◯	Adequado

10. Comentários ou sugestões sobre o item 3 (opcional):

11. Item 4 *

Versão original (alemão):

Ich kenne mehrere Menschen, mit denen ich gerne etwas unternehme.

Versão adaptada (português):

Conheço várias pessoas com as quais gosto de fazer coisas.

Avalie a clareza da versão adaptada do item 4:

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Não	◯	◯	◯	◯	Adequado

12. Avalie a relevância da versão adaptada do item 4: *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Não	◯	◯	◯	◯	Adequado

13. Comentários ou sugestões sobre o item 4 (opcional):

14. Item 5 *

Versão original (alemão):

Wenn ich krank bin, kann ich ohne zu zögern Freunde/Familie bitten, wichtige Dinge für mich zu erledigen.

Versão adaptada (português):

Quando estou doente, posso pedir sem hesitar a amigos/familiares que façam coisas importantes para mim.

Avalie a clareza da versão adaptada do item 5:

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Não	◯	◯	◯	◯	Adequado

15. Avalie a relevância da versão adaptada do item 5: *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Não	◯	◯	◯	◯	Adequado

16. Comentários ou sugestões sobre o item 5 (opcional):

17. Item 6 *

Versão original (alemão):

Wenn ich mal sehr bedrückt bin, weiß ich, zu wem ich damit ohne weiteres gehen kann.

Versão adaptada (português):

Quando estou muito deprimido, sei a quem posso recorrer sem problemas.

Avalie a clareza da versão adaptada do item 6:

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Não	◯	◯	◯	◯	Adequado

18. Avalie a relevância da versão adaptada do item 6: *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Não	◯	◯	◯	◯	Adequado

19. Comentários ou sugestões sobre o item 6 (opcional):

20. Avaliação Geral *

Você considera que a versão brasileira da F-SozU K-6 é adequada para avaliar suporte social percebido em estudantes universitários brasileiros?

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

21. Comentários ou sugestões gerais (opcional):

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

ANEXO F

Material de apoio para análise comparativa das versões do F-SozU K-6 utilizado pelo comitê de especialistas

Original	T1	T2	T12	RT1	RT2	Versão pré-final	Observaçoes
1.Ich erfahre von anderen viel Verständnis und Geborgenheit.	Recebo muita compreensão e segurança das outras pessoas.	Recebo muita compreensão e segurança das outras pessoas.	Recebo muita compreensão e segurança das outras pessoas.	Ich fühle mich von anderen Menschen sehr verstanden und sicher.	Ich erhalte viel Verständnis und Geborgenheit von anderen Menschen.		
2.Ich habe einen sehr vertrauten Menschen, mit dessen Hilfe ich immer rechnen kann.	Tenho uma pessoa muito próxima, com a ajuda da qual posso sempre contar.	Tenho uma pessoa muito próxima, com a ajuda da qual posso sempre contar.	Tenho uma pessoa muito próxima, com a ajuda da qual posso sempre contar.	Ich bin mit jemandem sehr vertraut, an den ich mich immer um Hilfe wenden kann.	Ich habe eine vertraute Person, auf deren Hilfe ich mich immer verlassen kann.		
3.Bei Bedarf kann ich mir ohne Probleme bei Freunden oder Nachbarn etwas ausleihen.	Se necessário, posso pedir algo emprestado a amigos ou vizinhos sem problemas.	Se necessário, posso pedir algo emprestado a amigos ou vizinhos sem problemas.	Se necessário, posso pedir algo emprestado a amigos ou vizinhos sem problemas.	Wenn nötig, kann ich mir bei Freunden oder Bekannten problemlos etwas ausleihen.	Wenn es nötig ist, kann ich mir ohne Probleme etwas von Freunden oder Nachbarn ausleihen.		
4.Ich kenne mehrere Menschen, mit denen ich gerne etwas unternehme.	Conheço várias pessoas com quem gosto de fazer coisas.	Conheço várias pessoas com quem gosto de fazer coisas.	Conheço várias pessoas com quem gosto de fazer coisas.	Ich kenne viele Menschen, mit denen ich gern etwas unternehme.	Ich kenne mehrere Menschen, mit denen ich gern etwas unternehme.		
5.Wenn ich krank bin, kann ich ohne Zögern Freunde/ Angehörige bitten, wichtige Dinge für mich zu erledigen.	Quando estou doente, posso pedir sem hesitar a amigos/familiares que façam coisas importantes por mim.	Quando estou doente, posso pedir sem hesitar a amigos/familiares que façam coisas importantes para mim.	Quando estou doente, posso pedir sem hesitar a amigos/familiares que façam coisas importantes para mim.	Wenn ich krank bin, kann ich einfach Freunde und Verwandte darum bitten, mir bei wichtigen Dingen zu helfen.	Wenn ich krank bin, kann ich Freunde oder Familienmitglieder ohne zu zögern darum bitten, wichtige Dinge für mich zu tun.		
6.Wenn ich mal sehr bedrückt bin, weiß ich, zu wem ich damit ohne weiteres gehen kann.	Quando estou muito deprimido, sei a quem posso recorrer sem hesitar.	Quando estou muito deprimido, sei a quem posso recorrer sem problemas.	Quando estou muito deprimido, sei a quem posso recorrer sem hesitar.	Wenn ich mich sehr deprimiert fühle, weiß ich genau, an wen ich mich einfach um Hilfe wenden kann.	Wenn ich sehr deprimiert bin, weiß ich, an wen ich mich ohne zu zögern wenden kann.		

ANEXO G

Versão pré-final do F-SozU K-6 utilizada no pré-teste

Pré-teste da versão em português do F SozU K-6

Tendo assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, leia atentamente as itens enumerados abaixo e assinale a opção que melhor representa o seu nível de concordância ou discordância com cada uma delas, além das perguntas de compreensão.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Qual seu nome?

2. 1. Recebo muita compreensão e segurança das pessoas. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Disc	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo totalmente

3. O item 1 está compreensível? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

4. Caso tenha respondido "Não" à pergunta anterior, explique:

5. 2. Tenho uma pessoa muito próxima, com a ajuda da qual sempre posso contar. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Disc	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo totalmente

6. O item 2 está compreensível? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

7. Caso tenha respondido "Não" à pergunta anterior, explique:

8. 3. Se necessário, posso pedir algo emprestado aos amigos ou vizinhos sem problemas. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Disc	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo totalmente

9. O item 3 está compreensível? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

10. Caso tenha respondido "Não" à pergunta anterior, explique:

_____

_____

_____

_____

_____

11. 4. Conheço várias pessoas com as quais gosto de fazer coisas. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Disc	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo totalmente

12. O item 4 está compreensível? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

13. Caso tenha respondido "Não" à pergunta anterior, explique:

14. 5. Quando estou doente, posso pedir sem hesitar a amigos/familiares que façam coisas importantes para mim. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Disc	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo totalmente

15. O item anterior está compreensível? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

16. Caso tenha respondido "Não" à pergunta anterior, explique:

17. 6. Quando estou muito deprimido, sei a quem posso recorrer sem problemas. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Disc	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo totalmente

18. O item anterior está compreensível? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

19. Caso tenha respondido "Não" à pergunta anterior, explique:

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

ANEXO H

Versão da F-SozU K-6 em português brasileiro adaptada e avaliada inicialmente em estudantes universitários

F-SozU K-6

Leia atentamente cada uma das afirmações abaixo e indique o quanto você concorda ou discorda de cada uma delas em relação a si mesmo. Utilize a escala que varia de "discordo totalmente" a "concordo totalmente", marcando a opção que melhor descreve sua forma de pensar ou agir na maior parte do tempo.

Itens	Discordo totalmente				Concordo totalmente
	1	2	3	4	5
Recebo muita compreensão e segurança das pessoas.	1	2	3	4	5
Tenho uma pessoa muito próxima, com a ajuda da qual sempre posso contar.	1	2	3	4	5
Se necessário, posso pedir algo emprestado aos amigos ou vizinhos sem problemas.	1	2	3	4	5
Conheço várias pessoas com as quais gosto de fazer coisas.	1	2	3	4	5
Quando estou doente, posso pedir sem hesitar a amigos/familiares que façam coisas importantes para mim.	1	2	3	4	5
Quando estou muito deprimido, sei a quem posso recorrer sem problemas.	1	2	3	4	5

ANEXO I

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Tradução, adaptação e validação do questionário *Fragebogen zur sozialen Unterstützung Kurzform* (F SozU K-6) para o português brasileiro

Olá,

Agradeço pelo seu interesse em participar deste estudo! Abaixo existem algumas informações sobre o projeto de pesquisa, que devem ser lidas com atenção. Este estudo tem como objetivo traduzir, adaptar e validar o instrumento psicométrico alemão F SozU K-6 para a língua portuguesa no contexto brasileiro.

Os critério de participação são:

- Ser maior de 18 anos;
- Ser brasileiro nato ou naturalizado;
- Ser estudante de graduação ou pós-graduação em Instituição de Ensino Superior (IES) no Brasil;
- Assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Se tiver interesse em participar dessa pesquisa, você pode preencher esse formulário inicialmente. A sua particiação consiste em responder um Questionário de Caracterização Biopsicossocial, com tempo de resposta de 15 minutos aproximadamente, e responder ao Questionário de Supporte Social Percebido (F SozU K-6), com seis perguntas acerca de percepção de suporte social. Caso você se sinta desconfortável em qualquer momento, pode se recusar a responder qualquer pergunta, bem como está livre para interromper ou deixar de participar da pesquisa. A seguir, você encontrará o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Peço que o leia e, caso autorize sua participação, haverá um campo para indicar que concorda com ele.

Se houver alguma dúvida, você pode mandar um e-mail para o endereço davigomesc@hotmail.com

* Indica uma pergunta obrigatória

1. E-mail *

2. **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)** *

Caro participante,

Você está sendo convidado(a) para participar do estudo intitulado "Tradução, adaptação e validação do questionário *Fragebogen zur sozialen Unterstützung Kurzform* (F SozU K-6) para o português brasileiro", que está contido no projeto de dissertação de mestrado entitulado "Perceção de suporte social por estudantes universitários com e sem deficiência no Brasil e na Alemanha", que tem como objetivo principal analisar os níveis de suporte social percebido em estudantes universitários brasileiros e alemães com e sem deficiência. O projeto é coordenado pela professora doutora Simone Souza da Costa Silva, docente do Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, e pesquisadora credenciada ao Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento.

Sobre sua Participação

Sua participação será voluntária e consistirá em responder um questionário biopsicossocial e um questionário sobre percepção de suporte social.

Riscos

Os riscos que a pesquisa envolve são: possibilidade de constrangimento, desconforto, medo, vergonha, estresse ou cansaço ao responder aos instrumentos, além da possibilidade de quebra de sigilo e anonimato. Todavia, essas possibilidades serão minimizadas pela garantia de respeito à confidencialidade por parte dos pesquisadores responsáveis. Também serão garantidos: respeito aos valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos dos participantes; não utilizar as informações em prejuízo dos participantes, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico-financeiro; a não violação e integridade dos documentos, instrumentos e materiais que contenham dados dos participantes; acesso pelo participante aos documentos, instrumentos e materiais que contenham seus dados individuais, sem dados dos demais participantes; acesso aos resultados finais da pesquisa; liberdade para não responder questões constrangedoras, no sentido de minimizar desconfortos.

Benefícios

Para os participantes, os benefícios do estudo traduzem-se em reflexões sobre a sua percepção de suporte social e suas redes de apoio. Além disso, a participação oferece um espaço para o reconhecimento de recursos afetivos e interpessoais, promovendo uma maior autocompreensão. Para a sociedade e para o meio acadêmico, esta pesquisa é fundamental ao validar e adaptar culturalmente o questionário F-SozU K-6 para o português brasileiro, garantindo o acesso a esse instrumento psicométrico para a condução de futuras pesquisas com a opulação brasileira. Com isso, o estudo amplia o conhecimento sobre a importância do suporte social para estudantes com e sem deficiência, servindo de base para a elaboração de políticas públicas e

universitárias que promovam o bem-estar e a inclusão de forma fundamentada e eficaz.

Proteção de Dados e Privacidade

Solicitamos sua autorização para o uso dos dados coletados exclusivamente para esta pesquisa, garantindo que todas as informações serão tratadas de forma ética e segura, em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD - Lei nº 13.709/2018). As respostas fornecidas por meio deste questionário serão utilizadas estritamente para fins de análise estatística e validação científica, assegurando o anonimato e a confidencialidade dos participantes em todas as etapas do processo. Os dados serão armazenados de forma protegida, impedindo qualquer identificação individual, respeitando integralmente sua privacidade e os padrões éticos de pesquisa acadêmica.

Seus direitos

Suas informações pessoais serão tratadas com total confidencialidade e serão anonimizadas na divulgação dos resultados do estudo. Caso deseje, você poderá solicitar acesso aos resultados gerais da pesquisa.

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro que li as informações acima sobre a pesquisa, que me sinto perfeitamente esclarecido(a) sobre o conteúdo da mesma, assim como seus riscos e benefícios. Declaro ainda que, por minha livre vontade, aceito participar da pesquisa cooperando com a coleta de informações.

Ao clicar em aceitar participar da pesquisa você irá eletronicamente aceitar participar da pesquisa, o que corresponderá à assinatura deste termo (TCLE), o qual você poderá solicitar ao pesquisador via endereço de email davigomesc@hotmail.com se assim o desejar. Se tiver qualquer problema ou dúvida durante a sua participação na pesquisa poderá comunicar-se pelo mesmo email ou pelo Telefone: (91) 992721908. Ademais, se ainda houver alguma dúvida sobre a pesquisa e/ou sua aplicação, além dos pesquisadores, você poderá contatar o Comitê de Ética em Pesquisa do Núcleo de Medicina Tropical da Universidade Federal do Pará, no endereço Av. Generalíssimo Deodoro, 92 Umarizal CEP: 66055-240, telefone: 3201-0961 ou e-mail: cepnmt@ufpa.br, responsável pela aprovação deste projeto, sob o número 5.893.971.

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Estou de acordo com o TCLE, quero participar.
- ◯ Não estou de acordo com o TCLE, não quero participar.

Pular para a pergunta 3

Questionário de Caracterização Biopsicossocial

ANEXO J

Questionário sociodemográfico utilizado na segunda fase do estudo

3. Nome *

4. Gênero *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Feminino
- ◯ Masculino
- ◯ Outro: ___

5. Idade *

6. Município de origem *

7. Escolaridade completa *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Ensino fundamental
- ◯ Ensino médio
- ◯ Ensino superior
- ◯ Pós-graduação

8. Você é estudante universitário de alguma Instituição de Ensino Superior/Universidade? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

9. Se sim, qual Instituição de Ensino Superior/Universidade?

10. Se você é universitário, você é estudante de:

Marcar apenas uma oval.

- Graduação
- Pós-graduação

11. Se você é estudante universitário, qual semestre você está cursando?

Marcar apenas uma oval.

- ◯ 1°
- ◯ 2°
- ◯ 3°
- ◯ 4°
- ◯ 5°
- ◯ 6°
- ◯ 7°
- ◯ 8°
- ◯ 9°
- ◯ 10°

12. Se você é estudante universitário, qual é o seu curso de graduação/pós-graduação?

_____

13. Você é uma pessoa com deficiência (PcD)? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

14. Caso você seja uma pessoa com deficiência, qual é o tipo de deficiência?

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Física
- ◯ Auditiva
- ◯ Visual
- ◯ Intelectual
- ◯ Psicossocial
- ◯ Transtorno do Espectro do Autismo
- ◯ Múltipla
- ◯ Outro: ___

Pular para a pergunta 15

Questionário de Suporte Social Percebido (F SozU K-6)

Leia atentamente cada uma das afirmações abaixo e indique o quanto você concorda ou discorda de cada uma delas em relação a si mesmo. Utilize a escala que varia de "discordo totalmente" a "concordo totalmente", marcando a opção que melhor descreve sua forma de pensar ou agir na maior parte do tempo.

15. 1. Recebo muita compreensão e segurança das pessoas. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Disc	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo totalmente

ANEXO K

Tabela comparativa das versões do F-SozU K-6 (Original, T1, T2, TA, RT1, RT2 e Versão Final)

Original	T1	T2	T12	RT1	RT2	Versão pré-final
1.Ich erfahre von anderen viel Verständnis und Geborgenheit.	Recebo muita compreensão e segurança das outras pessoas.	Recebo muita compreensão e segurança das outras pessoas.	Recebo muita compreensão e segurança das outras pessoas.	Ich fühle mich von anderen Menschen sehr verstanden und sicher.	Ich erhalte viel Verständnis und Geborgenheit von anderen Menschen.	Recebo muita compreensão e segurança das pessoas.
2.Ich habe einen sehr vertrauten Menschen, mit dessen Hilfe ich immer rechnen kann.	Tenho uma pessoa muito próxima, com a ajuda da qual posso sempre contar.	Tenho uma pessoa muito próxima, com a ajuda da qual posso sempre contar.	Tenho uma pessoa muito próxima, com a ajuda da qual posso sempre contar.	Ich bin mit jemandem sehr vertraut, an den ich mich immer um Hilfe wenden kann.	Ich habe eine vertraute Person, auf deren Hilfe ich mich immer verlassen kann.	Tenho uma pessoa muito próxima, com a ajuda da qual sempre posso contar.
3.Bei Bedarf kann ich mir ohne Probleme bei Freunden oder Nachbarn etwas ausleihen.	Se necessário, posso pedir algo emprestado a amigos ou vizinhos sem problemas.	Se necessário, posso pedir algo emprestado a amigos ou vizinhos sem problemas.	Se necessário, posso pedir algo emprestado a amigos ou vizinhos sem problemas.	Wenn nötig, kann ich mir bei Freunden oder Bekannten problemlos etwas ausleihen.	Wenn es nötig ist, kann ich mir ohne Probleme etwas von Freunden oder Nachbarn ausleihen.	Se necessário, posso pedir algo emprestado aos amigos ou vizinhos sem problemas.
4.Ich kenne mehrere Menschen, mit denen ich gerne etwas unternehme.	Conheço várias pessoas com quem gosto de fazer coisas.	Conheço várias pessoas com quem gosto de fazer coisas.	Conheço várias pessoas com quem gosto de fazer coisas.	Ich kenne viele Menschen, mit denen ich gern etwas unternehme.	Ich kenne mehrere Menschen, mit denen ich gern etwas unternehme.	Conheço várias pessoas com as quais gosto de fazer coisas.
5.Wenn ich krank bin, kann ich ohne Zögern Freunde/ Angehörige bitten, wichtige Dinge für mich zu erledigen.	Quando estou doente, posso pedir sem hesitar a amigos/familiares que façam coisas importantes por mim.	Quando estou doente, posso pedir sem hesitar a amigos/familiares que façam coisas importantes para mim.	Quando estou doente, posso pedir sem hesitar a amigos/familiares que façam coisas importantes para mim.	Wenn ich krank bin, kann ich einfach Freunde und Verwandte darum bitten, mir bei wichtigen Dingen zu helfen.	Wenn ich krank bin, kann ich Freunde oder Familienmitglieder ohne zu zögern darum bitten, wichtige Dinge für mich zu tun.	Quando estou doente, posso pedir sem hesitar a amigos/familiares que façam coisas importantes para mim.
6.Wenn ich mal sehr bedrückt bin, weiß ich, zu wem ich damit ohne weiteres gehen kann.	Quando estou muito deprimido, sei a quem posso recorrer sem hesitar.	Quando estou muito deprimido, sei a quem posso recorrer sem problemas.	Quando estou muito deprimido, sei a quem posso recorrer sem hesitar.	Wenn ich mich sehr deprimiert fühle, weiß ich genau, an wen ich mich einfach um Hilfe wenden kann.	Wenn ich sehr deprimiert bin, weiß ich, an wen ich mich ohne zu zögern wenden kann.	Quando estou muito deprimido, sei a quem posso recorrer sem problemas.